



PDI – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PPI – PLANO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

São Paulo, 2016

SUMÁRIO

1 PERFIL INSTITUCIONAL.....	5
1.1 MISSÃO, OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO NA SUA ÁREA DE ATUAÇÃO.....	5
2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	11
2.1 INSERÇÃO REGIONAL.....	11
2.1.1 Diagnóstico: Perspectivas e Desafios da Educação no Brasil.....	11
2.2 ESPECIFICIDADE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES WALDORF	19
2.3 DADOS ACERCA DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES WALDORF NO BRASIL.....	21
2.4 ALUNOS DE ENSINO MÉDIO EGRESSOS DAS ESCOLAS WALDORF	23
2.5 COMPROMISSO COM JOVENS EGRESSOS DA REDE PÚBLICA.....	25
2.6 MANTENEDORA APRS: COMPROMISSO FILANTRÓPICO	25
3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS	
QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO	26
3.1 POLÍTICAS DE ENSINO PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO	28
3.2 POLÍTICAS DE ENSINO PARA OS CONCURSOS DE PÓS- GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	31
3.3 POLÍTICA PARA AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	33
3.4 POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PESQUISA.....	35
3.4.1 Políticas Institucionais e Ações de Estímulo à Difusão das Produções Acadêmicas	36
3.5 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E AÇÕES INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO MEIO AMBIENTE, À MEMÓRIA CULTURAL, ÀS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E AO PATRIMÔNIO CULTURAL, BEM COMO AO RESPEITO, À DIVERSIDADE, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DA REGIÃO E À INCLUSÃO	37
3.5.1 Linhas de Ação	38

3.5.2 Responsáveis pela Política de Responsabilidade Social	46
3.5.3 Ações Voltadas à Sustentabilidade e à Preservação do Meio Ambiente ...	47
3.5.4 Ações Voltadas à Memória Cultural, às Produções Artísticas e à Inclusão...	47
3.6 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	49
3.7 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA	50
3.8 POLÍTICAS DE GESTÃO	55
3.9 POLÍTICA DE ATENDIMENTO E APOIO AO DISCENTE	57
3.9.1 Programas de Apoio à Realização de Eventos Internos, Externos e à Produção Discente	59
3.9.2 Programa de Acompanhamento de Egressos	60
4 IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA.....	63
4.1 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI	63
4.1.1 Programação de Abertura de Curso de Graduação	63
4.1.2 Programação de Abertura de Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	63
4.1.3 Programação de Abertura de Cursos de Extensão	64
4.2 PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, ESTABELECENDO CRITÉRIOS GERAIS PARA DEFINIÇÕES	66
4.2.1 Perfil do Egresso	66
4.2.2 Seleção de Conteúdos	67
4.2.3 Princípios Metodológicos	69
4.2.4 Processo de Avaliação	72
4.2.5 Atividades de Prática Profissional, Complementares e de Estágios	77
4.2.6 Inovação Curricular – Disciplinas de Teor Artístico e Vivência e Projetos de Atuação	79
5 APOIO AO DISCENTE E ESTÍMULO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	82
5.1 PROGRAMA DE AMPARO ACADÊMICO	82
6 PERFIL DO CORPO DOCENTE	85
6.1 COMPOSIÇÃO.....	85

6.2 PLANOS DE CARGOS E SALÁRIOS, PLANOS DE CARREIRA DOCENTE, COMPOSIÇÃO, CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E DEMAIS INFORMAÇÕES	87
6.3 POLÍTICA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOCENTE	92
6.4 CRONOGRAMA E PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE, COM TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO, DETALHANDO PERFIL DO QUADRO EXISTENTE E PRETENDIDO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI.....	94
7 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	95
7.1 PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS, PLANO DE CARREIRA TÉCNICO- ADMINISTRATIVO, COMPOSIÇÃO, CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E DEMAIS INFORMAÇÕES	95
7.2 POLÍTICA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA	100
7.3 CRONOGRAMA E PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO	102
8 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	104
8.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO	104
8.1.1 Organograma Institucional	107
8.2 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE	108
9 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	110
10 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....	113
10.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	113
10.2 SALAS DE AULA	114
10.3 AUDITÓRIO	115
10.4 SALA DE PROFESSORES	116
10.5 ESPAÇO PARA ATENDIMENTO A ALUNOS.....	116
10.6 INFRAESTRUTURA DA CPA E DO NDE	116
10.7 OUTRAS INSTALAÇÕES	117
10.7.1 Gabinetes/Estações de Trabalho para Professores Tempo Integral ...	117

10.7.2 Instalações Sanitárias	117
10.7.3 Biblioteca: Infraestrutura Física	117
10.7.4 Biblioteca: Serviços e Informatização.....	118
10.7.5 Biblioteca: Plano de Atualização do Acervo	120
10.7.6 Salas(s) de Apoio de Informática ou Infraestrutura Equivalente	121
10.7.7 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	122
10.7.8 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas	
Didáticas: Infraestrutura Física.....	122
10.7.9 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas	
Didáticas: Serviços.....	123
10.7.10 Espaços de Convivência e de Alimentação	124

11 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES

EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU MOBILIDADE REDUZIDA	125
--	------------

12 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE

FINANCEIRA	130
-------------------------	------------

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 MISSÃO, OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO NA SUA ÁREA DE ATUAÇÃO

A FACULDADE RUDOLF STEINER (FRS) tem como missão proporcionar formação cultural e estética, teórica e prática, aos indivíduos, investindo no elemento transformador da educação, alicerçada na perspectiva de um ser humano integrado tal como concebido pela Antroposofia. Busca ser um espaço de experimentação que visa a dar novo impulso à formação acadêmica, proporcionando ao ser humano caminhos próprios para um conhecimento efetivo da natureza, do homem e da sociedade, capacitando-o a atuar na tão necessária renovação das instituições e nos impulsos culturais contemporâneos.

A FRS tem como objetivos:

1. promover a ampliação e diversificação das referências culturais dos estudantes, instigando-os à compreensão das condições e dinâmicas próprias à civilização contemporânea, sua complexidade e seus principais desafios;
2. pautar a formação pelo imperativo do pleno reconhecimento da individualidade humana, buscando a ampliação de suas faculdades de percepção, juízo e de sua índole humana;
3. colocar na vanguarda dos princípios pedagógicos o primado da autoformação e do autoconhecimento, a fim de que possa estar à altura e fazer frente aos problemas inéditos e muitas vezes imponderáveis que se impõem à tarefa de atuar em um mundo em constante transformação;
4. promover o cultivo das linguagens artísticas em diversas formas de manifestação e expressão, como pano de fundo para os processos de autoconhecimento, sensibilização e promoção da criatividade;

-
5. comprometer-se com visão abrangente da realidade educacional e da cultural brasileira;
 6. capacitar os estudantes ao desenvolvimento de um trabalho teórico-investigativo, favorecendo, desse modo, o intercâmbio e a compenetração recíproca das habilidades teóricas e práticas, em seu mais amplo sentido;
 7. respeitar ampla e profundamente a diversidade étnico-racial, sociocultural e a inclusão, contribuindo ativamente para a construção de uma sociedade democrática pautada nos Direitos Humanos e na ética;
 8. formar e instrumentalizar profissionais conscientes do seu papel na promoção de equidade humana e social;
 9. constituir um centro de investigação, discussão e difusão de conhecimento na área educacional, sustentando e amparando a formação inicial e continuada do pedagogo e dos educadores de áreas afins, a partir de incentivo e divulgação de pesquisas no âmbito da pedagogia Waldorf;
 10. constituir-se em um espaço de diálogo ativo, de forma a colocar a pedagogia Waldorf e todo o patrimônio teórico-metodológico que a compõe em relação com distintos caminhos pedagógicos, apontando para a redefinição do papel e do alcance da arte na tarefa educativa, da humanização do ambiente escolar e das relações que nele se desdobram, contribuindo para alcançar as metas da educação no mundo contemporâneo;
 11. promover a extensão aberta à participação da população, por meio de oferta de cursos de Extensão;
 12. comprometer-se com a religação dos saberes a partir da integração dos conteúdos curriculares e das práticas, dando sentido integral à formação do estudante.

Na vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2016/2020), a FRS busca alcançar as seguintes metas a serem desenvolvidas de forma integrada, sendo apuradas na Avaliação Institucional:

-
1. **consolidação do Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia e qualidade acadêmica:** implantação efetiva do curso de Graduação em Pedagogia, plenamente comprometido com a qualidade, seja no âmbito das aulas ministradas, seja no âmbito do monitoramento das inovações dos componentes curriculares propostas em nossa Matriz;
 2. **consolidação dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*:** seguindo as linhas estabelecidas no plano de implantação dos cursos de Pós-Graduação, a FRS reitera a intenção de efetivar a oferta dos 14 cursos pretendidos;
 3. **consolidação da Extensão Universitária:** comprometida com as intenções firmadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a FRS pretende implantar os cursos apresentados, abrindo à comunidade local e ao corpo discente a oportunidade de acesso à Extensão e formação continuada;
 4. **implantação da Política de Pesquisas:** a FRS quer dar início à estruturação de um núcleo de pesquisas, incentivando o corpo docente à vinculação com caminhos efetivos de produção científica;
 5. **qualidade institucional:** a FRS entende que a qualidade de ensino transcende a dimensão pedagógica, pois deve estar aliada à eficiência administrativa e à gestão participativa. Portanto, quer investir na valorização do corpo técnico-administrativo e do corpo docente.

A FACULDADE RUDOLF STEINER propõe-se a atuar na área de ciências humanas, com especial ênfase à formação e à pesquisa em Pedagogia, transmitindo e gerando saberes pedagógicos, e contribuindo ativamente para a formação continuada dos profissionais da educação.

No âmbito da formação específica de docentes para o exercício da pedagogia Waldorf, junto às escolas filiadas à Federação das Escolas Waldorf do Brasil, entende ser de sua responsabilidade afiançar formação competente a esse profissional, abarcando os fundamentos dessa Pedagogia, em nível de Especialização *Lato Sensu*. Ao profissional que titular-se especialista em Ensino Fundamental Waldorf, na FRS, espera-se a obtenção do respaldo legal para que

ele possa exercer plenamente – nas escolas filiadas à FEWB – aquilo que preconiza a pedagogia Waldorf, acompanhando sua turma no Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais.

A FRS oferecerá vagas em:

1. **Graduação em Pedagogia, com Licenciatura**, na modalidade presencial, aberta a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e tenham sido classificados em Processo Seletivo;
2. **Especialização em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu*** nas áreas de Ciências Humanas em geral, educação, Arte e pedagogia Waldorf em seus múltiplos aspectos metodológicos e conceituais, na modalidade presencial, aberta a candidatos diplomados em cursos de Graduação e que atendam às exigências da Instituição e da legislação vigente;
3. **Cursos livres de Extensão** na área de educação, Artes e Ciências Humanas em geral, abertos a interessados em geral, pais e profissionais da área de educação e afins.

A FACULDADE RUDOLF STEINER é a primeira Instituição Waldorf a pleitear credenciamento no Ensino Superior, tendo como área de atuação regional a cidade de São Paulo, capital do Estado de São Paulo. Atenderá à crescente demanda por professores Waldorf para as escolas Waldorf da cidade e de regiões próximas. O Estado de São Paulo possui 47 escolas Waldorf filiadas à FEWB, além de dezenas em processo de filiação.

A formação para a docência Waldorf ocorrerá em nível de Especialização *Lato Sensu*. À Graduação caberá a formação plena e ampla do pedagogo para a rede paulistana pública e privada de ensino. Cabe salientar que, embora São Paulo já possua inúmeras faculdades de Pedagogia, a FRS desenvolveu, para a Graduação, uma proposta curricular diferenciada, em que será possível ao formando percorrer um caminho de ampliação da sensibilidade e autopercepção, tão necessárias ao educador, a partir de consistente trabalho de ativação por meio de prática artística, investigação reflexiva e formação cultural e estética.

Além disso, a FRS preocupa-se fortemente com a capacitação do profissional para a realidade da sala de aula. Nesse sentido, entende que também nesse âmbito haverá diferencial em relação ao que hoje é oferecido nas formações universitárias em Pedagogia, agregando ao formando a possibilidade de novas ferramentas metodológicas, além de uma formação humanística sólida.

A despeito de algumas excelentes Instituições de Ensino Superior, o Brasil infelizmente ainda padece de uma grave crise no que respeita à formação de professores para o ensino básico. A formação teórica consistente e abrangente oferecida por estas instituições não foi, todavia, suficiente para suprir as necessidades do professor em sala de aula, no que tange ao conhecimento de recursos didáticos e metodológicos que o habilitem a conduzir a criança no processo de aprendizagem de forma eficaz e vivaz:

Pelas pesquisas levantadas, verifica-se que as condições de formação de professores ainda estão bastante distantes de serem satisfatórias. Constata-se a ausência de um perfil profissional claro de professor. Os currículos não se voltam para as questões ligadas ao campo da prática profissional, seus fundamentos metodológicos e formas de trabalhar em sala de aula. Não se observa relação efetiva entre teorias e práticas na formação docente.

a) os cursos de Pedagogia têm uma característica fragmentária e um conjunto disciplinar bastante disperso. Enquanto neles quase não se encontram disciplinas referentes aos conteúdos que devem ser ensinados na escola básica, nas demais licenciaturas prevalecem os conhecimentos da área disciplinar em detrimento dos conhecimentos pedagógicos propriamente ditos.

b) são poucos os cursos que promovem aprofundamento da formação na educação infantil.

c) os estágios, obrigatórios nas licenciaturas, constam das propostas curriculares sem planejamento e vinculação clara com os sistemas escolares e sem explicitar as suas formas de supervisão.

d) somem-se a essas características, a constatação, segundo os próprios licenciandos, de que os cursos são dados em grande parte à base de apostilas, resumos e cópias de trechos ou

capítulos de livros, ficando evidente um certo grau de precariedade nos conhecimentos oferecidos.¹

Portanto, a FRS almeja contribuir para o preenchimento dessa lacuna, zelando em sua política educacional por:

1. acompanhamento humano e individual ao aluno;
2. carga horária consistente de Supervisão de Estágios;
3. Projetos de Atuação com a proposta de inserir o aluno no contato direto com a vida prática e suas problemáticas, de forma a estimulá-lo a reconhecer-se como autor de soluções criativas, tanto no âmbito educacional, quanto em questões regionais mais amplas da cidade onde vive;
4. formação teórica sólida, de enfoque generalista, pautada no estudo, em leituras, reflexões e debates sobre diversos ângulos de investigação do ato educativo;
5. redefinição do papel da arte no caminho do autoconhecimento e do incremento criativo;
6. instrumentalização didático-metodológica.

No que tange à pesquisa, cumpre mencionar que, no decorrer de seus mais de 95 anos de existência, e apesar do crescimento significativo no número de escolas no Brasil a utilizar essa fundamentação, a pedagogia Waldorf ainda não foi adequadamente estudada pelos círculos acadêmicos brasileiros. Entendemos que legitimar e legalizar a formação efetiva do educador Waldorf, bem como amparar pesquisas nessa área, em um país que preza constitucionalmente a liberdade de escolha pedagógica, é um dever.

¹ GATTI, Bernardete; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. *Professores no Brasil: impasses e desafios*. Brasília: Unesco, 2009.

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

A partir de uma ampla diagnose da realidade educacional brasileira, as especificidades regionais da cidade de São Paulo são aqui elencadas, bem como características do movimento de pedagogia Waldorf no Brasil que são decisivas para a compreensão do contexto no qual a FACULDADE RUDOLF STEINER torna-se crucial.

2.1.1 Diagnóstico: Perspectivas e Desafios da Educação no Brasil

O Brasil é um país com área territorial de 8.515.767,049 km². Apresenta ampla diversidade socioeconômica nas cinco regiões que o compõem. Possui 202.768.562 habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, em 1º de julho de 2014). A população do município de São Paulo é de 10.886.518 habitantes, mas, se for considerada a região metropolitana, ou seja, os 38 municípios que circundam a capital, a população chega a aproximadamente 19 milhões de habitantes.

Em nosso país, a escolarização é obrigatória para crianças de 4 a 17 anos, em três segmentos escolares distintos e sequenciais que integram a educação básica brasileira: Educação Infantil (crianças de 4 e 5 anos), Ensino Fundamental (de 6 a 14 anos) e Ensino Médio (de 15 a 17 anos).

Em 2013, o censo do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) informou que o Brasil possuía um total de 15.800.144 crianças com idade entre 7 e 14 anos, das quais 12.091.392 estavam efetivamente matriculadas no sistema oficial de ensino (público ou particular). Portanto, dentro dessa faixa etária de escolarização obrigatória, ainda houve 23,5% de crianças não atendidas.

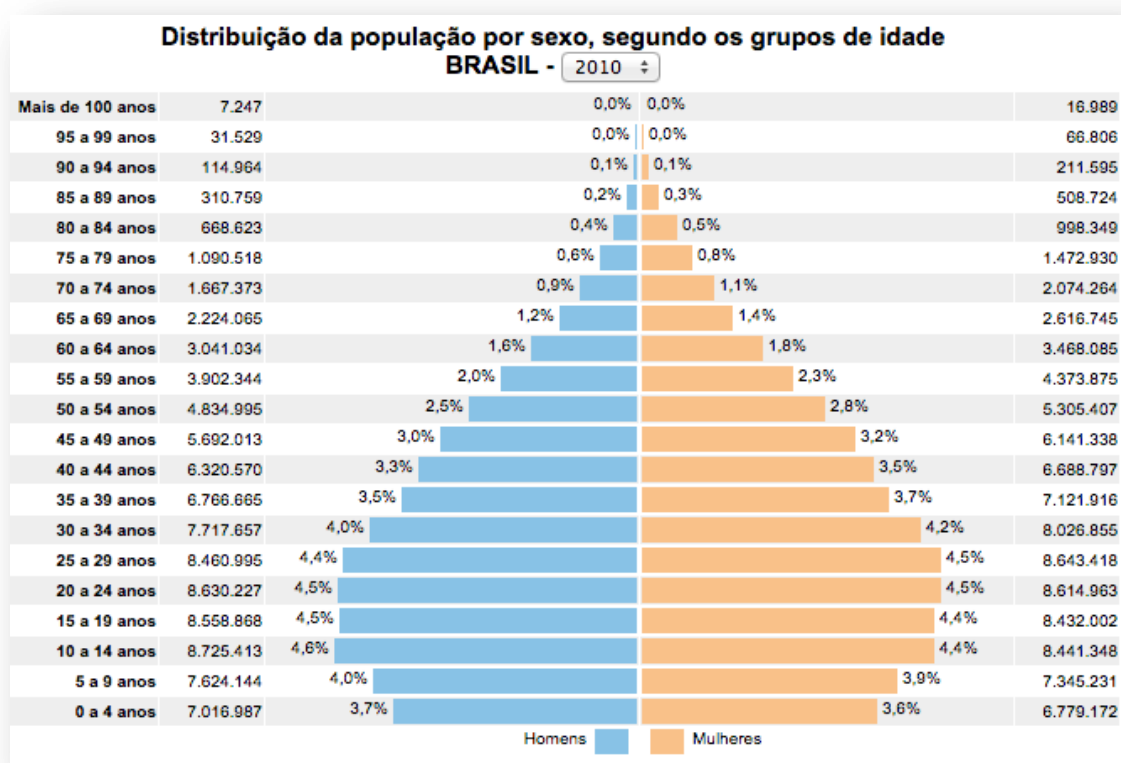
Em decorrência das dificuldades concretas de atendimento educacional de qualidade à população, o Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, estabelece que nos dez anos seguintes o Brasil deve caminhar no sentido de conquistar a erradicação do analfabetismo, a universalização do atendimento escolar, a superação das desigualdades educacionais e das diferentes formas discriminatórias, e a melhoria da qualidade da educação como um todo.

Como metas estratégicas que levem à concretização desses ideais, a mesma lei estabelece programas de incentivo ao exercício da docência, como forma de restaurar o prestígio e a valorização da profissão de professor. A lei prevê também reajuste de rendimentos do professor da educação básica pública. E ratifica que todos os professores da educação básica devem ser formados em nível superior, incentivando programas de formação docente e estimulando reformas curriculares nas licenciaturas e formação continuada. Uma das metas do programa estabelece que, no decorrer da década mencionada, 50% dos professores complementem sua formação com um curso de Pós-Graduação.

Portanto, há demandas urgentes no setor educacional, e a nação começa a construir um novo olhar para o profissional da educação. Na prática, há o desejo e o incentivo governamental para que os jovens voltem a se interessar pela docência e para que as faculdades realmente os preparem para as tarefas de sala de aula – gerando, assim, melhores resultados concretos no desempenho do país na área de educação básica.

Mais de 30% da população brasileira é considerada jovem, como pode ser observado na pirâmide etária construída pelo IBGE, a partir do último censo (2010).

Gráfico 1 – Distribuição da população, segundo os grupos de idade no Brasil (2010)



Fonte: http://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/websevice/frm_piramide.php

A população brasileira envelhece no mesmo ritmo que a maioria dos demais países em desenvolvimento, passando por estágios que as nações desenvolvidas já vivenciaram. Esse fenômeno é decorrente da aceleração da urbanização e do desenvolvimento econômico e humano do país. No século XX, gradativamente o Brasil deixou de ser rural e passou a ser predominantemente urbano, apresentando atualmente mais de 85% da população vivendo em cidades com mais de 20 mil habitantes, segundo dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE).

Esses dados preliminares possibilitam que o perfil da realidade brasileira comece a ser delineado: trata-se de um país enorme, populoso, com distribuição de renda desigual e grandes desafios nas áreas de educação e saúde. O Brasil apresentou melhorias no IDH de 2014 (Índice de Desenvolvimento Humano), cujo relatório foi divulgado em 14 de dezembro de 2015. Mas ainda perde uma

posição para Sri Lanka (que desenvolveu um ritmo mais acelerado de melhorias), ocupando agora o 75º lugar, dentre os 188 países avaliados. O IDH é calculado pelo Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e considera a esperança de vida ao nascer, expectativa de anos de estudo, média de anos de estudo da população e renda nacional bruta per capita. O índice brasileiro apresentou melhorias na média de anos de estudos (que passou de 7,4 para 7,7), embora a renda per capita tenha sofrido retração.

Segundo estudo realizado pelo INEP em 2007,² o Brasil possui cerca de 1.882.961 de professores, dos quais 1.288.688 possuem nível superior completo, o que corresponde a 68,4% do total. Temos que 45,5% dos professores de Educação Infantil possuem curso superior (com licenciatura), assim como 54,9% dos que trabalham nos anos iniciais do Fundamental, 73,4% nos anos finais do Fundamental e 87% do Ensino Médio.

No Estado de São Paulo, a média de profissionais com curso superior, desempenhando função docente se eleva bastante, segundo o último Censo Escolar,³ realizado pela Secretaria de Educação do Governo do Estado de São Paulo:

- 83,3% dos profissionais em função docente de Educação Infantil;
- 99,5% dos profissionais em função docente de Ensino Fundamental (5ª a 8ª série/Fundamental de 8 anos);
- 92,45% dos profissionais em função docente de Ensino Fundamental (1º ao 5º ano/Fundamental de 9 anos);
- 98,9% dos profissionais em função docente de Ensino Fundamental (6º ao 9º ano/Fundamental de 9 anos);

² MEC. *Estudo exploratório sobre o professor brasileiro* – Com base nos resultados do Censo Escolar da educação básica 2007. Brasília: Inep, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2016.

³ COORDENADORIA de informação, monitoramento e avaliação educacional da Secretaria de Estado da Educação do Governo do Estado de São Paulo. *Dados do censo escolar 2014*. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/967.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2016.

-
- 99,6% dos profissionais em função docente de Ensino Médio;
 - 93,6% dos profissionais em função docente de educação especial;
 - 98,3% dos profissionais em função docente da Educação de Jovens e Adultos.

Embora essa estatística aponte para uma grande conquista, indicando um número elevado de profissionais em função docente com formação em nível superior no Estado de São Paulo, o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) e o Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp) ainda retratam que o desafio da qualidade educacional não foi vencido. O desempenho em matemática e português dos alunos dos três ciclos da rede pública de ensino básico de São Paulo apresentou melhora em 2015, em relação ao ano anterior. Mesmo assim, as notas médias permanecem distantes das metas do governo estadual – exceção feita à média obtida pelos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, em que houve melhora de 4,4%.⁴

As pesquisadoras Bernadete Gatti, Elba Barreto e Marli André desenvolveram em 2011, em parceria com a Unesco, um estudo sobre as Políticas Docentes no Brasil. E, a partir da análise que traçam, é possível chegar a uma dolorosa diagnose:

Cada vez mais, os professores trabalham em uma situação em que a distância entre a idealização da profissão e a realidade de trabalho tende a aumentar, em razão da complexidade e da multiplicidade de tarefas que são chamados a cumprir nas escolas. A nova situação solicita, cada vez mais, que esse(a) profissional esteja preparado(a) para exercer uma prática contextualizada, atenta às especificidades do momento, à cultura local, ao alunado diverso em sua trajetória de vida e expectativas escolares (GATTI, BARRETO & ANDRÉ, p. 25).⁵

⁴ EDITORIAL ESTADÃO. O ensino básico em São Paulo. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 14 fev. 2016. Disponível em: <http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,o-ensino-basico-em-sao-paulo,10000016242>. Acesso em: 27 nov. 2016.

⁵ GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba; ANDRÉ, Maria Eliza D. de. *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO & MEC, 2011.

As formações universitárias não têm conseguido preparar o professor para a realidade que encontrará nas escolas brasileiras. Mas, o entendimento de que toda e qualquer mudança no sistema de ensino passa necessariamente pela transformação do professor é atualmente consenso nos órgãos governamentais educacionais.

A qualidade dos docentes e o ambiente que criam na sala de aula, excluídas as variáveis extraescolares, são fatores decisivos que explicam os resultados de aprendizagem dos alunos, o que significa que as políticas orientadas a melhorar a qualidade da educação só podem ser viáveis, se os esforços se concentrarem em transformar com os docentes, a cultura da Instituição escolar. Por sua vez, sem o concurso dos professores, nenhuma reforma da educação terá sucesso (UNESCO, 2007, p. 15).⁶

A cidade de São Paulo congrega muitas faculdades de Pedagogia, com o intuito de formar professores habilitados ao exercício do magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Segundo pesquisa de campo realizada pelo Instituto de Desenvolvimento Waldorf (IDW) em julho de 2013, foram listadas 47 Instituições de Ensino Superior (IES) que ofereciam cursos de Graduação em Pedagogia na cidade de São Paulo, com oferta anual de 9.470 vagas, 4.594 matrículas efetuada e taxa média de conclusão de 73% (3.353 alunos).

⁶ BLANCO, Rosa (Diretora a.i. e Responsável geral pelo Grupo de Trabalho). *Educação de qualidade para todos: um assunto de direitos humanos*. Brasília: UNESCO, OREALC, 2007/2008. Publicado originalmente pelo Escritório Regional de Educação para América Latina e Caribe. A versão original em espanhol encontra-se disponível em www.unesco.cl

Tabela 1 – Relação de IES com oferta regular do curso de Graduação em Pedagogia na cidade de São Paulo (2013)

Instituição de Ensino Superior	Local	Vagas oferecidas	Matrículas estimadas	Concluintes
Centro Universitário Adventista de São Paulo	Estrada de Itapecerica	120	66	48
Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	Brigadeiro, V Mariana, Campo Limpo, Campus Marte, Pirituba e Tatuapé	400	252	184
Centro Universitário Assunção	Vila Mariana	300	181	132
Centro Universitário Capital	Mooca	100	53	39
Centro Universitário Estácio Radial de São Paulo	Interlagos, Jabaquara, Santo Amaro	600	304	222
Centro Universitário Ítalo-Brasileiro	Santo Amaro	600	275	201
Centro Universitário Paulistano	Vila Mariana	60	27	20
Centro Universitário Salesiano de São Paulo	Santana	300	133	97
Centro Universitário Sant'Anna	Santana e shopping Aricanduva	600	360	263
Faculdade Associada Brasil	Saúde	40	12	9
Faculdade da Vila Matilde	Vila Matilde	N/I*	N/I*	N/I
Faculdade das Américas	Consolação	120	70	51
Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas Santa Rita de Cássia	Jaçanã	90	45	33
Faculdade de São Paulo	Centro Novo, Interlagos, Penha	-	152	111
Faculdade de Tecnologia e Negócios Carlos Drummond de Andrade	Penha e Tatuapé	40	16	12
Faculdade Flamengo	Barra Funda e Lapa	40	N/I*	N/I
Faculdade de Guaianás	Guaianases	140	73	53
Faculdade Método de São Paulo	Jabaquara	80	36	26
Faculdade Morumbi Sul	Morumbi	100	47	34
Faculdade Mozarteum de São Paulo	Imirim	40	14	10
Faculdade Paschoal Dantas	Itaquera	40	N/I*	N/I
Faculdade Santa Izildinha	São Matheus	200	100	73
Faculdade Sequencial	Capão Redondo	100	N/I*	N/I
Faculdade Sudeste Paulistano	Butantã	100	N/I*	N/I
Faculdade Sumaré	Sumaré, Santo Amaro, Tatuapé, Imirim, Belém e Bom Retiro	800	467	341
Faculdade Zumbi dos Palmares	Armênia	40	N/I*	N/I

Faculdades Integradas Campos Salles	Lapa	140	89	65
Faculdades Integradas Paulista	Mooca	40	19	14
Faculdades Integradas Rio Branco	Lapa	40	25	18
Faculdades Metropolitanas Unidas	Liberdade	200	N/I*	N/I
Faculdade Oswaldo Cruz	Barra Funda	40	4	3
Instituto Superior de Educação Alvorada Plus	Campo Limpo	80	41	30
Instituto Superior de Educação de São Paulo	Faria Lima	120	62	45
Instituto de Educação Vera Cruz	Vila Leopoldina	40	18	13
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Ipiranga, Consolação e Perdizes	320	136	99
Universidade Anhembi Morumbi	Paulista, Vila Olímpia e Mooca	160	84	61
Universidade Camilo Castelo Branco	Itaquera	600	371	271
Universidade Cidade de São Paulo	Tatuapé	200	N/I*	N/I
Universidade Cruzeiro do Sul	Anália Franco, Liberdade, Pinheiros, São Miguel	600	374	273
Universidade Mogi das Cruzes	Vila Leopoldina	300	151	110
Universidade de Santo Amaro	Santo Amaro e Jd. Imbuías	400	N/I*	N/I
Universidade de São Paulo	Butantã	180	N/I*	N/I
Universidade Guarulhos	Centro (shopping Light)	120	66	48
Universidade Nove de Julho	Barra Funda, Santo Amaro, Vergueiro, Vila Maria	N/I*	N/I*	N/I
Universidade Paulista	Água Branca, Paraíso, Pinheiros, Chácara Sto. Antônio, Tatuapé	600	329	240
Universidade Presbiteriana Mackenzie	Higienópolis e Alphaville	160	97	71
Universidade São Judas Tadeu	Mooca	80	45	33
Total		9.470	4.594	3.353

*N/I: Não Informado

Fonte: Arquivo IDW, 2013

Portanto, é nítido que o desafio que a cidade de São Paulo nos impõe na área de formação de pedagogos não é quantitativo, de expansão de oferta de vagas, mas, sim, qualitativo: criação de novos paradigmas que resultem em uma

formação de qualidade, capaz de preparar o professor para as demandas da sala de aula que o aguardam.

2.2 ESPECIFICIDADE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES WALDORF

Se o cenário geral da formação de professores no Brasil e em São Paulo enfrenta o desafio da qualidade, em relação à formação do profissional especializado na prática da pedagogia Waldorf, a situação não é diferente. A Federação das Escolas Waldorf do Brasil (FEWB), fundada em 1997, que tem como afiliadas as escolas Waldorf de todo o Brasil, afiançando a qualidade da metodologia de ensino nelas praticada, aponta que essa é uma linha pedagógica em crescimento. Nos últimos 20 anos, o número de escolas Waldorf no Estado de São Paulo saltou de 9 para 47, apresentando crescimento de 422%.

Assegurar que a pedagogia Waldorf continue sendo praticada de forma consistente exige a estruturação de uma Faculdade que tenha o compromisso de pesquisar essa linha metodológica, oferecendo linhas de especialização capazes de abarcar a formação do especialista Waldorf, ao mesmo tempo em que atende às exigências regulatórias do MEC.

A FEWB realizou uma pesquisa de cunho qualitativo, em 2013, intitulada “REWA – Reflexões sobre a Pedagogia Waldorf no Brasil” e disponível no *site* <http://www.rewa.org.br/>. O objetivo foi traçar a diagnose desse movimento, cujos resultados são um auxílio para a sua compreensão. Abaixo estão enumerados alguns dados considerados relevantes para a fundamentação do projeto de criação da FACULDADE RUDOLF STEINER:

1. 61% dos professores Waldorf que responderam à pesquisa são do Estado de São Paulo;
2. 83% dos professores entrevistados possuem algum curso livre de formação em pedagogia Waldorf – o que aponta para a importância e a valorização crescente desses cursos, nas escolas Waldorf;

-
3. 48% dos professores entrevistados têm de 18 a 35 anos – faixa etária que indica uma vida profissional útil de pelo menos mais 20 anos. Portanto, há um professorado Waldorf que necessitará de cursos de formação continuada;
 4. 54% dos professores Waldorf da amostragem estão vinculados à pedagogia Waldorf há menos de 5 anos – o que indica um enorme potencial de estudos e de desenvolvimento à frente;
 5. 65% dos professores Waldorf da amostragem estão vinculados à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental;
 6. 58% dos 288 entrevistados que cursam ou cursaram “Seminários de Formação Waldorf”, como são chamados os cursos livres de Extensão Waldorf, concordam que, a partir de um determinado momento de tais cursos, seria importante direcionar uma turma exclusiva para formar professores, e outra, com outras características, para atender a pais e interessados em geral. Esse dado aponta para a necessidade, atestada pela maioria dos entrevistados, de que os cursos de formação sejam mais focados e ofereçam maior profissionalização;
 7. além dos professores apontados no item 2, as formações Waldorf são ou foram cursadas pelos seguintes percentuais relativos à amostragem: 15% dos pais, 20% dos pais de ex-alunos, 46% dos gestores/administradores contratados, 73% dos ex-professores e 75% dos proprietários de escola, o que mostra o potencial existente para implementar cursos de Pós-Graduação que podem atender a segmentos específicos voltados à demanda do movimento Waldorf;
 8. 39% dos professores relatam possuir interesse contínuo em estudar e aprender;
 9. 41% dos professores diz sempre trabalhar para aprimorar seu autoconhecimento e autodesenvolvimento. Esse item e o anterior apontam para o interesse em educação continuada;

10. quando os entrevistados foram perguntados sobre os desafios da pedagogia Waldorf no Brasil e o que asseguraria seu futuro profícuo, foram apresentadas as seguintes respostas mais frequentes:

- a. formar e capacitar professores;
- b. levar a pedagogia Waldorf para a Universidade/Academia;
- c. identificar e reconhecer as necessidades das famílias nos dias de hoje.

Os pontos acima elencados asseguram a tomada de decisão da Associação Pedagógica Rudolf Steiner quanto à formalização e ao credenciamento de uma Faculdade de Educação de qualidade, que tenha em suas metas o estudo ativo da pedagogia Waldorf.

2.3 DADOS ACERCA DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES WALDORF NO BRASIL

Há, em 2016, segundo o Fórum das Formações Waldorf (órgão consultivo da Federação das Escolas Waldorf do Brasil), 16 formações de professores Waldorf no Brasil e pelo menos duas novas a caminho de sua constituição, uma no sul da Bahia e outra em Capão Bonito, SP. Abaixo, é possível verificar o ano do início da oferta dos cursos. Importante salientar que São Paulo está usando a data da oficialização do curso, mas, na verdade, existe como curso livre desde 1970.

Dessas formações, apenas o curso de São Paulo, Aracaju, e Fortaleza fornecem algum certificado reconhecido por órgãos oficiais. São Paulo oferece certificação de curso de Magistério e Aracaju e Fortaleza possuem parcerias com Universidades locais, fornecendo um certificado de Pós-Graduação *Lato Sensu*, que não certifica para a prática em sala de aula. A carga horária média dessas formações é de 700h a 900h – exceção feita à formação de São Paulo, que atinge 1600h de curso.

Tabela 2 – Data de início das formações

Localidade	Início da oferta do curso
Fortaleza	1996
Florianópolis	1996
Nova Friburgo	1996
São Paulo	1997 (de 1973 a 1996: curso livre)
Porto Alegre	2000
Jaguariúna	2001
Curitiba	2002
Belo Horizonte	2007
Aracajú	2009
Recife	2009
Brasília	2009
Botucatu	2010
Rio de Janeiro	2012
Juiz de Fora	2014
Bauru	2015
Ubá	2015

Fonte: FEWB – 2016

Existe na cidade de São Paulo uma Pós-Graduação *Lato Sensu* em pedagogia Waldorf oferecida pelo Centro Universitário Uniútal, cuja carga horária é inferior às acima assinaladas.

Finalmente, vale salientar que quatro regiões brasileiras (Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul) possuem cursos voltados para a formação Waldorf.

2.4 ALUNOS DE ENSINO MÉDIO EGRESSOS DAS ESCOLAS WALDORF

No ano de 2007, a socióloga Wanda Ribeiro e o engenheiro civil e empresário Juan Pablo de Jesus Pereira realizaram uma pesquisa intitulada: **Sete mitos da inserção social dos ex-alunos da Pedagogia Waldorf.**⁷

Nesse presente estudo, foi entrevistado um total de 108 ex-alunos da Escola Waldorf Rudolf Steiner (EWRS), entre os anos de 2003 e 2006 que já haviam concluído o Ensino Médio. Durante o período 1975-2002, segundo dados da própria Escola, formaram-se 1.345 alunos no Ensino Médio. A pesquisa, que apresentava sete perguntas quantitativas e qualitativas, buscava elucidar alguns mitos sobre os ex-alunos das escolas Waldorf. Abaixo, um resumo dos principais pontos que ajudam a formar uma imagem do egresso da EWRS:

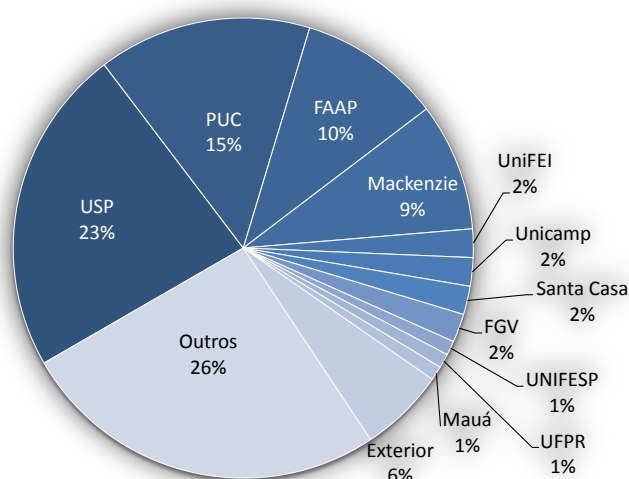
1. 58% dos entrevistados estudaram na EWRS a partir da Educação Infantil e 6% fez apenas o Ensino Médio na escola;
2. 91% prestaram o exame do vestibular após a conclusão do Ensino Médio, 3% não prestaram e 6% foram estudar fora do país;
3. 100% dos entrevistados que prestaram vestibular foram admitidos na primeira tentativa, 8% na segunda tentativa e apenas 1% depois de uma terceira tentativa. Importante ressaltar que 21% dos entrevistados foram admitidos nas universidades sem terem feito cursos preparatórios para vestibular, sendo que a grande maioria dos estudantes das escolas particulares no Brasil costuma fazer estes cursos;
4. 92% terminaram o Ensino Superior e 8% não concluíram os estudos;
5. 22% buscaram um curso de Pós-Graduação;
6. 12% optaram por artes plásticas, artes visuais, cinema e música e 88% escolheram outras carreiras;

⁷ Disponível em: http://www.ecswe.net/wren/documents/pesquisa_portugues_para_WREN.pdf. Acesso em: 5 abr. 2016.

7. 12% cursaram ciências exatas, 57% humanidade e 31% ciências biológicas;
8. 99% dos entrevistados já atuam no mercado de trabalho.

As principais faculdades em que os egressos da EWRS foram admitidos estão apresentadas no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Faculdades e porcentagens de ex-alunos Waldorf que nelas ingressaram



É importante destacar que pelo menos 75% dos ex-alunos entrevistados na pesquisa foram admitidos em faculdades de referência nas áreas de formação que praticam no País, com destaque à Universidade São Paulo (USP), à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), à Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), à Universidade Mackenzie, à Faculdade Mauá, à Fundação Getúlio Vargas (FGV), entre outras.

Portanto, fica claro que o jovem egresso do Ensino Médio das Escolas Waldorf procura cursos de Ensino Superior, conseguindo boa inserção em faculdades de referência.

2.5 COMPROMISSO COM JOVENS EGRESSOS DA REDE PÚBLICA

A FRS compromete-se com o jovem egresso da rede pública de ensino e, no intuito de amparar sua trajetória na Graduação em Pedagogia, intenciona aderir ao Prouni (ver item 2.6). O curso aqui apresentado oferece subsídios de ampliação cultural e nivelamento, para que esse jovem possa de fato absorvê-lo em toda a sua amplitude.

2.6 MANTENEDORA APRS: COMPROMISSO FILANTRÓPICO

Além de todo o panorama já traçado que aponta indubitavelmente para a premência da constituição de uma faculdade de educação comprometida com um curso de Pedagogia de qualidade, que traz paradigmas inovadores em seu currículo, e especializações *Lato Sensu* voltadas à metodologia Waldorf – capazes de amparar o crescimento responsável dessa linha pedagógica –, cumpre salientar outro aspecto diferenciador. A Associação Pedagógica Rudolf Steiner, cuja natureza jurídica é associação sem fins lucrativos, foi criada em 1956 e, por ser uma entidade beneficente de assistência social, submete-se à legislação regulatória dessa área (Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009). Dessa forma, pretende aderir ao Prouni (Programa Universidade para Todos), disponibilizando vagas para o acesso democrático de jovens ao Ensino Superior e comprometendo-se com a formação de qualidade destes.

3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

A FRS pauta suas ações e seus projetos pela convicção de que, por meio da educação, os indivíduos devam não apenas incrementar os modelos vigentes de excelência social e humana e contribuir para a sua eficácia e seu aprimoramento, mas sobretudo concebê-los novos e outros, com base em uma autonomia individual plenamente justificada e fundamentada, mas nem por isso menos frutífera, para a realização das demandas sociais e dos imperativos coletivos. A possibilidade dessa improvável combinação de plena autonomia individual e inequívoco protagonismo social está radicada na compreensão do fenômeno da liberdade humana.

A essa concepção de liberdade Rudolf Steiner pôde chegar como coroamento de seu trabalho filosófico e após muitos anos de intensa e pioneira investigação da obra de J. Wolfgang von Goethe, sobretudo de sua obra científica, da qual Steiner foi o responsável pela primeira grande edição no âmbito da publicação das obras completas do poeta alemão. Entre as principais consequências dessa constelação de princípios e orientações filosóficas e epistemológicas para as práticas metodológicas da FRS, é preciso destacar a própria postura científica fundamental que a Instituição quer fomentar entre os seus alunos, fundada no papel eminente concedido à observação direta, cuidadosa, detida e permeável às mais diversas influências e circunstâncias que podem redundar na compreensão mais acurada possível de um dado fenômeno.

Sem se contrapor à isenção científica e suas premissas metodológicas, o que se objetiva com esse caminho é a prática de uma fenomenologia, cujo exercício se confunde com a autoeducação e cujo resultado deve poder ser vivenciado sob a forma da potência criadora humana, a qual termina por se revelar a portadora do sentido real e objetivo do mundo fenomênico. Ultrapassa a limitação subjetiva que extrai dos fenômenos o seu sentido antes que todas as

variáveis realmente determinantes para a sua compreensão tenham sido observadas circunstanciadamente, até que se tenham desenvolvido as necessárias disposições sensíveis e psíquicas para que o conhecimento exaustivo das condições particulares possa finalmente convergir e dar ensejo à manifestação da intuição individual enquanto seu elemento unificador de sentido e seu conteúdo real, possibilitando com isso a perfeita integração entre sujeito e objeto.

Traçados o esboço e o horizonte epistemológicos, pode-se deduzir deles as prerrogativas principais que a FRS se vê inclinada a observar e fomentar. No que toca à pesquisa, uma atitude de permanente interrogação e questionamento das premissas, hipóteses e pressupostos científicos e do conhecimento em geral adquirem um incontornável valor heurístico para preparar e abrir caminho à constituição de uma disposição de observação fenomenológica como a descrita. Já no que respeita o ensino, em contrapartida, esta Faculdade deve primar pela construção de um currículo maximamente integrado, no qual o conhecimento possa ser experimentado em seus princípios e premissas e em sua organização e economia interna, como uma unidade orgânica e funcional, oferecendo aos estudantes o modelo e o parâmetro da unidade estrutural harmônica que a pesquisa deve primeiro problematizar e recusar aos fenômenos, mas que deve em todo caso prevalecer como horizonte de sentido e de realização para esta mesma pesquisa, quando ela se queira tributária de uma metodologia de observação fenomenológica.

É evidente, em vista disso tudo, o papel reservado à Arte no aguçamento e na potencialização desta sensibilidade para a conformação ativa da unidade integradora da experiência. O espaço ocupado pelas disciplinas artísticas na metodologia da FRS vai muito além do desenvolvimento de habilidades artísticas pontuais ou de complementação curricular, ancorando-se, ao invés disso, no caráter basilar e que a pedagogia Waldorf atribui a uma percepção saturada e plena de sentido, presidida a seu turno por essa concepção integradora da realidade em todas as suas dimensões constituintes.

Mas tampouco a Arte poderia desempenhar essa tarefa em todo o seu alcance se a Faculdade não cuidasse de proporcionar aos seus alunos a oportunidade de exercitar, seja os seus conhecimentos, seja sua capacidade de observação no contato direto com as situações práticas e/ou vivenciais em que se faz mister uma disposição participativa e interventiva e uma atuação assinalada pela desenvoltura e pelo sentido de realidade. Mais do que qualquer outro âmbito, as atividades de Extensão ocupam aqui uma posição de vanguarda, na medida em que as práticas e referências escolares não podem tirar a sua motivação última e haurir os seus derradeiros fundamentos, senão da totalidade da vida social e da complexidade da vida humana, tal como ela se desenrola na contemporaneidade. Favorecer o confronto e a inserção da atividade acadêmica no contexto mais plural e abrangente da vida prática, profissional e cultural constitui um imperativo para uma orientação pedagógico-epistemológica que tem, como ponto de fuga de suas aspirações, a perfeita e viva interação e comunhão entre as esferas do conhecimento ideativo e da realidade concreta e perceptiva, facultadas e mediadas por aquelas do sentimento e da índole.

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO

Tendo em vista o forte compromisso de formar profissionais aptos a atuarem perante as demandas cada vez mais exigentes da contemporaneidade, que nos impõem impasses existenciais, humanos, econômicos, sociais e ecológicos, a FRS entende ser necessário comprometer-se com cursos que possibilitem ao aluno apropriar-se da tradição em sua área do conhecimento, sem, no entanto, negligenciar o potencial criativo da busca da inovação responsável.

A Política de Ensino da FRS apoia-se nos seguintes princípios:

-
1. ativar o aluno a partir dos diferentes âmbitos constitutivos do ser humano: proporcionar que o seu pensar seja estimulado, de forma reflexiva e crítica; proporcionar que o seu sentir adquira sensibilidade a partir de adequado cultivo e vivência artística e estética; proporcionar disposição para atuar na vida conforme essa se apresenta;
 2. proporcionar a integração curricular, em que as disciplinas não sejam ministradas de forma isolada e estanque; conduzir o aluno à percepção do entrelaçamento dos saberes, instrumentalizando-o para a sua prática profissional;
 3. propor um processo de ensino-aprendizagem, em que a busca da formação cultural e da efetiva prática profissional estejam vinculadas. No Projeto Pedagógico, isso se evidencia a partir de Atividades Complementares, estágios e demais componentes curriculares (Projetos de Atuação, Projetos de Pesquisa e TCC), que visam a assegurar interdisciplinaridade e aproximação dos conteúdos acadêmicos da realidade profissional;
 4. considerar ensino e pesquisa um binômio indissociável, possibilitando que o aluno adentre no universo da pesquisa, durante a Graduação, habilitando-o ao olhar investigativo e à produção de conhecimentos científicos em sua área de atuação;
 5. proporcionar ao aluno não apenas transmissão de conhecimento, mas também a aquisição de competências específicas e gerais indispensáveis ao exercício profissional, tais como habilidades atitudinais, pensamento crítico, capacidade de resolução criativa de problemas, ética, responsabilidade social;
 6. buscar, com flexibilidade, metodologias de ensino que se mostrem adequadas à aprendizagem dos conteúdos propostos (aulas dialogadas, aulas expositivas, debates, Seminários, dinâmicas de grupos, etc). Da mesma forma, proporcionar um caminho avaliativo qualitativo, contínuo e processual do aluno, que contemple em alguma instância a autoavaliação

assistida, como recurso de autopercepção. Nesse sentido, o processo de avaliação proposto é um processo formativo, que ressignifica qualitativamente o processo de aprendizagem, ao invés de julgá-lo de forma meramente quantitativa, conduzindo gradativamente o aluno à autonomia e maturidade;

7. respeitar a diversidade cultural, étnica, religiosa, sexual, política, socioeconômica e de necessidades especiais presentes no ambiente acadêmico, e oportunizar, a partir dela, enriquecimento de ensino, tanto no âmbito curricular, quanto no social e no humano;
8. encarar o compromisso com medidas socioambientais sustentáveis como parte indissociável das Políticas de Ensino;
9. considerar as Diretrizes Curriculares balizas importantes a serem observadas, transpondo-as com consistência e responsabilidade aos devidos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação.

As Políticas de Ensino aqui assumidas são desenvolvidas detalhadamente nos documentos institucionais que regulamentam cada componente curricular. As Atividades Complementares obrigatórias são cumpridas mediante o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos de forma ampliada em atividades acadêmicas (Simpósios, Congressos, Seminários, cursos de Extensão, monitoria, Iniciação Científica e outros) ou em atividades culturais, pedagógicas ou de complementação de estudos.

Os estágios são obrigatórios e diversificados. Mas, para a potencialização dessa experiência, a FRS possibilita o trabalho de supervisão, enquanto disciplina da grade curricular, para que o aluno possa ampliar seu potencial de observação a partir da problematização e das trocas ocorridas nesse espaço. Isso permite ao aluno uma inserção assistida no mundo profissional.

3.2 POLÍTICAS DE ENSINO PARA OS CONCURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* propostos pela FRS têm como objetivo a capacitação profissional e acadêmica do estudante em aspectos específicos da pedagogia Waldorf, percorrendo os seguintes campos:

1. fundamentação filosófica e epistemológica da pedagogia Waldorf e da Antroposofia que a ampara;
2. metodologia e prática pedagógica Waldorf nos diversos segmentos de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio);
3. metodologia e prática pedagógica Waldorf nas diferentes áreas do conhecimento previstas pelo MEC como integrantes do ensino nas escolas brasileiras;
4. metodologia e prática pedagógica Waldorf em situações de educação não formal;
5. autodesenvolvimento docente a partir da pedagogia Waldorf;
6. pedagogia Waldorf e inclusão;
7. revisão da pedagogia Waldorf perante os desafios da contemporaneidade.

Assim, retoma-se nesse segmento de ensino a intenção presente na missão institucional, comprometida com a Antroposofia e a pedagogia Waldorf.

Em termos organizacionais, a FRS propõe a criação de uma Coordenadoria de Pós-Graduação que possa cuidar dos processos relativos a esse setor. Pelo Regimento, espera-se que o Coordenador de Pós-Graduação já tenha experiência prévia com cursos de formação de professores Waldorf, podendo, assim, captar a especificidade desse tipo de demanda.

Nesse segmento, a FRS pretende oferecer aos pós-graduandos uma sólida formação científica aliada à compreensão da pedagogia Waldorf, possibilitando ao egresso o exercício dela, sem distorções comumente resultantes do insuficiente estudo abarcante de sua profundidade.

A FRS considera importante a estruturação consistente dessas linhas de Pós-Graduação, para que possam apoiar com qualidade a formação do professor Waldorf, comprometendo-se com o crescimento responsável de tal linha pedagógica no país. Portanto, a Pós-Graduação proposta atende a um mercado específico, que carece de cursos que atendam um alto padrão acadêmico. Igualmente, a carência de pesquisas no segmento Waldorf impulsiona essa Instituição a promovê-las junto aos alunos da Pós-Graduação e aos docentes. O fortalecimento da relação entre Pós-Graduação, pesquisa/Iniciação Científica, Graduação e Extensão é uma meta, no sentido de que gera circulação de saberes.

Para assegurar qualidade dos cursos oferecidos, é preciso que eles sejam continuamente avaliados, abarcando, para tanto, diversos aspectos: componentes curriculares, desempenho docente e discente, produção científica dos docentes e discentes, acompanhamento de egressos, pesquisas junto às escolas Waldorf vinculadas à Federação das Escolas Waldorf do Brasil, apurando expectativas quanto aos cursos de Pós-Graduação, e retorno em relação à capacitação dos egressos.

Ao capacitar adequadamente o professor Waldorf para o exercício responsável dessa linha pedagógica, a FRS está prestando um serviço de relevância social e educacional por apoiar as escolas Waldorf na formação de docentes gabaritados, bem como também o sistema nacional de ensino ao qual pertencem.

O ensino na Pós-Graduação também se orienta pelos pressupostos apresentados na Política de Ensino.

Faz parte das metas desse segmento de ensino estimular publicações de artigos científicos, bem como divulgar pesquisas científicas.

A Pós-Graduação *Lato Sensu*, seja destinada exclusivamente à capacitação profissional ou à capacitação acadêmica e profissional, será implementada a partir das seguintes políticas:

-
1. diálogo com a FEWB, com as escolas e os docentes Waldorf para mapeamento de necessidades relativas à formação docente;
 2. identificação das problemáticas da área Waldorf e áreas afins;
 3. proposta de linhas que respondam às problemáticas elencadas;
 4. estudo dos componentes curriculares pertinentes à linha proposta;
 5. observação da legislação reguladora vigente, bem como dos documentos institucionais do ISE/FRS;
 6. escolha de Coordenador gabaritado a conduzir a linha específica;
 7. aprovação nas instâncias competentes, conforme estabelecido no Regimento.

3.3 POLÍTICA PARA AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A FRS entende que é justamente no setor de Extensão Universitária que a prática acadêmica se articula com a comunidade, cumprindo uma função social de difusão de conhecimentos e diálogo com segmentos sociais mais amplos. Isso faz com que o trabalho acadêmico encontre significado junto à realidade social do entorno, com a partilha de saberes junto a grupos expandidos.

A Extensão permite a integração entre ensino e pesquisa, sendo polo irradiador que busca estar em constante contato com a sociedade, atento às perguntas que dela surgem.

Na FRS, a Extensão encontra-se no organograma institucional e na descrição regimental, sob a guarda da Coordenação de Pesquisa e Extensão. São objetivos da Extensão:

1. constituir-se em um canal permanente de escuta das necessidades da sociedade;
2. implementar projetos que atendam às demandas legítimas da sociedade e da região de inserção do ISE/FRS;

-
3. promover cultura de respeito à diversidade e aos Direitos Humanos, comprometendo-se com a busca de uma sociedade democrática;
 4. incentivar contribuições dos docentes da FRS, nas linhas de pesquisas nas quais atuam, de forma a gerar socialização de saberes e atuação prática na sociedade;
 5. buscar a interdisciplinaridade e a interligação de ensino e pesquisa;
 6. utilizar-se dos recursos humanos e de infraestrutura da FRS de forma a gerar programas de Extensão que atendam às necessidades da comunidade;
 7. propor programas e cursos de Extensão que primem pela qualidade, pela inovação e pela pertinência social;
 8. acompanhar a necessidade de formação continuada dos egressos da FRS e dos profissionais da educação em geral, propondo ações significativas;
 9. tornar a pedagogia Waldorf acessível ao estudo do grande público;
 10. propor parcerias com instituições afins que expressem suas necessidades de formação continuada para suas equipes, sempre em prol da formação da consciência cidadã;
 11. propor programas que contemplem nos participantes o desenvolvimento da capacidade reflexiva e crítica, da sensibilidade e da capacidade de agir e atuar em suas realidades, de forma diferenciada e sempre comprometida com a ética profissional.

A previsão neste PDI é a de oferecer cursos de Extensão nas áreas de educação, artes e cultura geral, de forma a ampliar o raio de abrangência de seus trabalhos, levando à comunidade a possibilidade de participar de cursos de ampliação cultural, conscientização educacional e difusão de pesquisas científicas.

Para o alunado da Graduação, tais cursos são uma possibilidade de Ampliação Cultural, tal como está previsto no PPC e no Regulamento de Atividades Complementares. Ou seja, o estudante pode computar a carga

horária dos cursos de Extensão e validá-las como Atividades Complementares do curso de Graduação.

Os cursos de Extensão propostos pela FRS encontram-se listados no item 4.1.3.

3.4 POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PESQUISA

A FRS manterá o Programa de Iniciação Científica (Proinc), com o objetivo de incentivar o ingresso de estudantes de Graduação nas atividades de pesquisa. O Proinc estará aberto a convênios com outros programas de incentivo, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Havendo convênios firmados, o Proinc será responsável pela concessão de bolsas de Iniciação Científica a estudantes de Graduação integrados na pesquisa científica.

O Proinc tem como objetivo o incentivo à descoberta da vocação científica entre estudantes de Graduação, a articulação entre a Graduação e a Pós-Graduação, a formação de recursos humanos para a pesquisa, o envolvimento de alunos de Graduação nas atividades científicas e artístico-culturais, a oferta de bolsas com orientação de pesquisador qualificado, para o ensino e a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa.

O Núcleo de Pesquisa (Nupes) coordenará a seleção dos projetos dos pesquisadores orientadores interessados em participar do Proinc. Os estudantes receberão as bolsas de acordo com a indicação dos orientadores. As bolsas terão duração de 12 meses, podendo ser prorrogadas conforme disponibilidade orçamentária, importância da pesquisa, avaliação do estudante e outros critérios estabelecidos pelo Nupes em diálogo com os orientadores.

O Proinc exigirá a apresentação de documentos tanto para a concessão de bolsas, quanto para o acompanhamento da produção, como projeto do aluno vinculado ao projeto de seu orientador, histórico escolar, formulários padronizados pelo Nupes, aprovação do Nupes, relatórios semestrais, relatório

final com parecer de mérito. O Nupes emitirá certificado aos alunos que cumprirem todas as exigências acima.

A participação no Proinc exige o atendimento dos seguintes requisitos: ser aluno de Graduação da FRS regularmente matriculado, conclusão sem reprovação dos dois primeiros anos do curso de Graduação, comprovação de disponibilidade para dedicação ao Projeto de Pesquisa, espírito investigativo e propósito de se desenvolver academicamente.

3.4.1 Políticas Institucionais e Ações de Estímulo à Difusão das Produções Acadêmicas

A FRS propõe a criação do Núcleo de Pesquisa (Nupes), responsável pela manutenção e coordenação do Programa de Incentivo à Produção Científica, cujo objetivo é fomentar e estimular a realização de Projetos de Pesquisa na FRS. Serão elencados projetos que visem à evolução científica, artística e social da educação e da cultura, com a meta de divulgação de seus resultados por meio de apoio à participação dos pesquisadores em congressos e de publicações em revistas e livros especializados. O Nupes está subordinado à Coordenação de Pesquisa e Extensão, conforme previsto no Regimento da Instituição.

O programa contará com orçamento anual para financiamento das pesquisas por meio de parcerias entre a FRS e instituições que valorizam o desenvolvimento científico. O Nupes ficará encarregado de estabelecer prioridades, estratégias e critérios na avaliação dos Projetos de Pesquisa a serem contemplados pelo Programa de Incentivo à Produção Científica, submetendo tal programa à aprovação do Consup.

O programa apoiará os docentes na continuidade de suas qualificações profissionais, incentivando o aprimoramento das atividades acadêmicas e a participação na comunidade universitária, por meio da valorização da produção científica.

O Nupes será responsável também por propor ao Consup critérios de honorários para as atividades de pesquisa, a partir de balizas oferecidas pelo setor financeiro e pelas disponibilidades orçamentárias em cada ano. O programa será regido pelos procedimentos definidos pelo Nupes quanto ao processo de apresentação de projetos, avaliação inicial deles, acompanhamento da produção, avaliação final e processo de submissão.

A produção científica realizada a partir do programa será analisada segundo os critérios objetivos de trabalhos divulgados pelos docentes da FRS, como artigos publicados em periódicos especializados, resumos e textos completos publicados em anais de eventos, capítulos de livros, publicação de livros, produções culturais, artísticas e técnicas. Em todas as publicações das produções do programa, os nomes dos referidos pesquisadores deverão estar vinculados à FRS.

O Nupes obedece a Regulamento específico, que estabelece critérios para sua constituição e abrangência de atuação.

3.5 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E AÇÕES INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO MEIO AMBIENTE, À MEMÓRIA CULTURAL, ÀS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E AO PATRIMÔNIO CULTURAL, BEM COMO AO RESPEITO, À DIVERSIDADE, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DA REGIÃO E À INCLUSÃO

A partir do entendimento da importância de uma atuação ética e comprometida com a problemática social que nos cerca, a FACULDADE RUDOLF STEINER propõe ações que possibilitam a atuação prática de seus alunos em prol do exercício da cidadania.

Com a adequação das atividades acadêmicas, tal problemática é abordada, não apenas de forma teórica, mas vivencial, a partir da qual se abre um campo para práticas sociais e pesquisas que busquem soluções criativas e inovadoras para situações educacionais fundamentadas na responsabilidade

com a sociedade – global, brasileira e, em especial, da região da Zona Sul da cidade de São Paulo, na qual a FRS está inserida. A interação dos alunos nos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais de comunidades locais do entorno da faculdade sem dúvida desenvolve a responsabilidade social destes e, indiretamente, a melhoria de algumas condições de vida dos moradores dessas comunidades desfavorecidas.

A FRS acredita que o conhecimento científico só é válido se puder gerar valores humanitários e responsabilidade com a sociedade e o bem comunitário. O estudante que pode, ao longo de sua Graduação, participar de práticas sociais, inserindo-se na busca ativa de soluções para as problemáticas com as quais se depara, certamente será um profissional melhor preparado, com capacidade de ação, dinamismo na resolução de problemas e criatividade. Também o egresso terá uma visão realista e humana das contingências sociais e educacionais que o aguardam no mercado de trabalho.

3.5.1 Linhas de Ação

A FRS propõe as seguintes linhas de ação comprometidas com a responsabilidade social:

1. **estágio obrigatório na rede pública e no terceiro setor:** corre-se o risco, em um curso de Pedagogia, de que o estudante cumpra todas as suas horas de estágio em uma escola particular, o que não reflete a realidade socioeconômica mais ampla do país. Para evitar essa situação e comprometer-se com a esfera de responsabilidade social, a FRS propõe a realização mínima de 100h de estágio na rede pública e de 60h em projetos educativos do terceiro setor. Isso assegura ao graduando a possibilidade de conhecer outras realidades, desenvolvendo compromisso, responsabilidade e humanidade frente à nossa época complexa;

-
2. **Projetos de Atuação:** a Matriz Curricular da FRS prevê a realização de Projetos de Atuação, descritos no PPC, como forma de conduzir o aluno a questões reais da sociedade, e não se restringindo à mera transmissão de conhecimentos teóricos. Há três Projetos de Atuação ao longo do curso, nos quais o estudante é convidado a elaborar uma atuação prática, ligada aos conteúdos abordados no semestre em questão, em espaços públicos da cidade de São Paulo, incluindo praças, metrô, ruas, centros comunitários, etc. Além de buscar o caráter interdisciplinar, interligando aprendizados, tais projetos visam ao desenvolvimento de outras competências e valores que são importantes ao pedagogo: sensibilidade, olhar aguçado para a realidade que nos cerca e para as questões sociais a ela subjacentes, e desenvolvimento de capacidade reflexiva e crítica;
 3. **Política de Acessibilidade e Permanência:** a Política de Acessibilidade e Permanência dos alunos com necessidades especiais é uma questão de responsabilidade social. A Instituição preza tal Política e tudo o que nela é afirmado, e compromete-se em desenvolvê-la com afinco, gerando uma cultura institucional inclusiva. Para o alunado, esse é um exercício de respeito à diversidade que deve ser vivido na prática e não apenas em reflexões teóricas sobre o tema. A FRS entende também que a Política de Acessibilidade é afirmativa de Direitos Humanos, combate à discriminação e igualdade entre as pessoas. A FRS propõe a reserva de 4% de vagas para esse público;
 4. **Escola de Resiliência Horizonte Azul:** desde 2014, a APRS, entidade mantenedora da FRS, mantém a Escola de Resiliência Horizonte Azul, próxima à represa de Guarapiranga, no bairro Jardim Horizonte Azul, em São Paulo, região de alta vulnerabilidade social. Inicialmente, essa escola surgiu como um núcleo da Associação Monte Azul. Localizada em um amplo terreno, a partir de 1986, a união de esforços com os moradores da região possibilitou melhorias de infraestrutura. Em 1988, foi inaugurada a primeira creche no local e, desde então, o trabalho expandiu: pré-escola,

berçário, maternais e jardim de infância; biblioteca, ambulatório, refeitório, espaço cultural e oficinas profissionalizantes; sendo o local frequentado por integrantes da comunidade Horizonte Azul e do bairro vizinho Vera Cruz. Nos fins de semana, há aulas de capoeira e teatro abertas à comunidade e, além disso, a biblioteca também abre suas portas aos moradores da região. Há também horta orgânica, coleta seletiva de lixo e oficinas ambientais. Esse núcleo recebe voluntários de todo o mundo e contribui decisivamente para o desenvolvimento sociocultural da periferia de São Paulo. A Escola de Resiliência promove festas de integração com a comunidade do entorno: entre as principais datas comemorativas estão o 1º de maio, a Festa dos Povos, a Festa Junina e os saraus bimestrais. Outra atividade de destaque é o Mini-Fórum Social Por Uma Cultura de Paz, que acontece anualmente desde 2005, reunindo as organizações e os moradores da região para discussões. Pelo amadurecimento atingido, idoneidade e credibilidade conquistados, o Núcleo Horizonte Azul intenciona torná-lo permanente. AFRS firmou Convênio de Cooperação com a Escola de Resiliência Horizonte Azul para estágios e pesquisas, de forma que seus alunos poderão desenvolver estudos e trabalhos sociais nessa Instituição;

Figura 1 – Horta orgânica – Núcleo Horizonte Azul



Figura 2 – Núcleo Horizonte Azul



5. **ONG Alquimia e Grupo Lapidário:** fundada em 2002, a Alquimia está localizada na Rua Carlos Pinto Alves, esquina com a Avenida Jornalista Roberto Marinho e atende crianças em estado de vulnerabilidade social das comunidades faveladas do entorno. Recursos provenientes do abandono de materiais de construção no canteiro de obras da avenida, possibilitaram a edificação do espaço que hoje serve como sede da ONG Alquimia, e o funcionamento da Instituição nos seus primeiros anos, enquanto voluntários ofereciam o seu tempo para desenvolver atividades sociais e recreativas. No início de 2004, pela iniciativa de mães apoiadas pelo corpo docente da Escola Waldorf Rudolf Steiner, foi formado um grupo de jovens com grande ímpeto de atuarem de forma participativa no mundo. Esta verdadeira “alquimia” deu impulso para a formação do Grupo Lapidário, no qual os jovens participantes desenvolvem até hoje atividades pedagógicas e recreativas com as crianças da Alquimia. Esse movimento crescente levou a uma mudança na gestão, uma vez que a Associação Pedagógica Rudolf Steiner, a partir de 2004, abraçou como mantida a ONG Alquimia. Atualmente cerca de 120 crianças são atendidas em três salas de Educação Infantil (jardim) em período integral, e três salas de Educação Fundamental (contra turno) durante o período em que as crianças não estão frequentando as escolas estaduais ou municipais. Pela proximidade

de localização, a FRS quer oferecer aos seus alunos a possibilidade de participarem do importante trabalho do Grupo Lapidário junto à Alquimia, com a qual firmou convênio de parceria para estágios e pesquisas. A ONG Alquimia localiza-se a 3,5km de distância da EWRs/FRS, em um bolsão de pobreza extrema, em uma área nobre da cidade de São Paulo;

Figura 3 – Favela Buraco Quente



Figura 4 – ONG Alquimia, junto ao monotrilho da Av. Roberto Marinho



Figura 5 – Favela Buraco Quente



Figura 6 – ONG Alquimia



Figura 7 – Distância EWRs/FRS e Alquimia

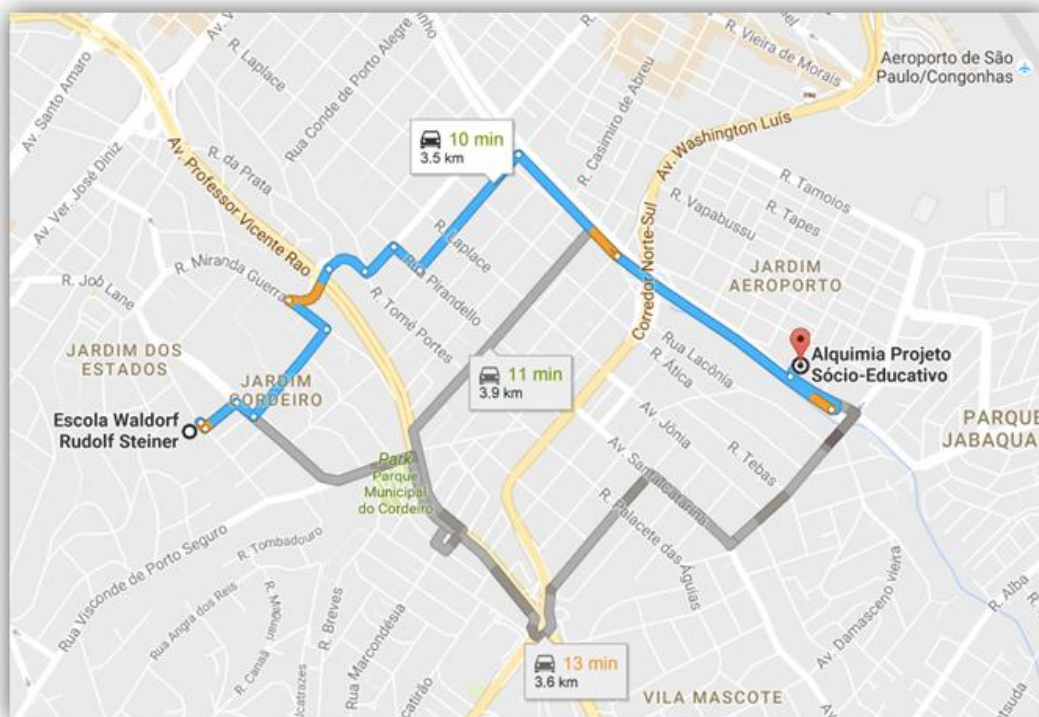


Figura 8 – Horta da ONG Alquimia



6. **Prouni e FIES:** a FRS quer aderir ao Prouni, mantendo a missão filantrópica e de utilidade pública da APRS. Compreende ser essa uma forma de democratizar o acesso de estudantes de baixa renda ao Ensino Superior, ajudando na construção de uma sociedade mais justa e democrática. O convívio dos estudantes com condições socioeconômicas e culturais diferentes gera consciência social ao futuro pedagogo e o insere na realidade da sociedade brasileira, além de promover uma cultura universitária de respeito à diversidade, por favorecer a inclusão de grupos historicamente desfavorecidos no Ensino Superior;
7. **disciplinas da Matriz Curricular:** a FRS pretende que todas as disciplinas de sua Matriz estejam alinhadas com a busca dos Direitos Humanos, da luta pelo respeito à diversidade em seus diversos âmbitos e da consciência socioambiental. Portanto, todas essas frentes de reflexão devem perpassar o curso como grandes eixos transversais, gerando uma cultura universitária comprometida com a construção de uma sociedade humana,

tolerante e responsável em relação ao planeta, aos diversos povos que o habitam e aos seres humanos que os integram;

8. **acompanhamento de egressos:** a FRS quer desenvolver uma política de acompanhamento de egressos que permita apurar suas necessidades de formação continuada, bem como a inserção deles no mercado de trabalho. Isso permitirá auxiliar melhor cada turma quanto à empregabilidade, avaliando se o perfil de egresso da Instituição atende adequadamente às demandas da vida profissional. Especificamente em relação às escolas Waldorf, a FRS pretende trabalhar em parceria com a Federação das Escolas Waldorf do Brasil, de forma a diagnosticar as necessidades das escolas filiadas e a inserção dos egressos em seus quadros profissionais.

3.5.2 Responsáveis pela Política de Responsabilidade Social

Cabe ao Diretor Geral da FRS zelar pelas ações e pelos compromissos traçados na Política de Responsabilidade Social, devendo, a qualquer tempo, certificar-se de que a Instituição mantém-se fiel a esse propósito. A faculdade deve estar sempre a serviço da sociedade na qual está inserida e comprometida com os Direitos Humanos universais. A responsabilidade social é a ponte que liga faculdade e sociedade e que faz com que o egresso da Instituição esteja preparado para o exercício ético, responsável e humano de sua profissão. Ensino, Pesquisa e Extensão devem ter o compromisso com essa dimensão de atuação. Assim, cabe aos Coordenadores dos três segmentos do ISE (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão) proporem ações de responsabilidade social, criando programas específicos em suas áreas de atuação e submetendo-os à aprovação do Consup.

A avaliação da Política de Responsabilidade Social compete à CPA.

3.5.3 Ações Voltadas à Sustentabilidade e à Preservação do Meio Ambiente

Em relação ao compromisso com o meio ambiente, a FRS propõe utilizar de forma responsável o espaço físico institucional, primando pelas seguintes ações que promovem sustentabilidade:

1. coleta seletiva de lixo;
2. utilização de coletores de lixo recicláveis com telhado ecológico (com plantas);
3. instalação de seis coletores de água de chuva;
4. utilização da água de reúso na limpeza de pisos e banheiros;
5. horta orgânica;
6. minhocários e compostagem, para decomposição do lixo orgânico da Instituição;
7. acionamento de luz por fotossensibilidade.

3.5.4 Ações Voltadas à Memória Cultural, às Produções Artísticas e à Inclusão

No âmbito artístico-cultural, o Teatro Ruth Salles, localizado na sede da FRS desde o final da década e 80, com capacidade para 439 pessoas, é amplamente utilizado durante todo o ano, abrigando peças teatrais de alunos da Escola Waldorf Rudolf Steiner, espetáculos artísticos de Eurytmia, Congressos de pedagogia Waldorf, apresentações de música erudita e dança. A maior parte da programação é gratuita, firmando o constante compromisso da Associação Pedagógica Rudolf Steiner com a responsabilidade social. O espaço estará disponível para a FRS e será utilizado nas Viradas Culturais semestrais previstas no Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia.

A inclusão social envolve ações diversificadas que promovam equanimidade social, no sentido de que os benefícios da vida em sociedade

possam ser compartilhados por todos os cidadãos, de maneira igualitária, independentemente de classe social, nível de instrução, faixa geracional, deficiências, orientação sexual, grupos étnicos e religiosos. É uma forma contumaz de combater preconceitos em todas as suas esferas.

A FRS defende em seus objetivos institucionais o respeito pela diversidade étnico-racial e sociocultural e pela inclusão, contribuindo ativamente para a construção de uma sociedade democrática pautada nos Direitos Humanos e na ética. Tem a meta de formar e instrumentalizar profissionais conscientes do seu papel na promoção de equidade humana e social. Portanto, o compromisso em formar profissionais cômicos de sua atuação cidadã é algo que permeia a FRS em todas as suas frentes de trabalho. A FRS, seguindo a tradição de sua mantenedora, a APRS, compromete-se ativamente com a inclusão social.

Para as pessoas com deficiências, propõe a reserva de 4% de suas, conforme estabelecido em sua Política de Acessibilidade, Inclusão e Permanência.

A APRS, por sua vez, mantém três funcionários na equipe de limpeza da Instituição, que são exemplos de inclusão bem sucedida, desempenhando funções de apoio na manutenção do espaço e perfeitamente integrados à vida da comunidade escolar já há 12 anos. Também dentro dessa tradição, a Escola Rudolf Steiner pratica a inclusão de alunos com necessidades especiais desde a sua fundação, há 60 anos. Possui um longo histórico de inclusões bem sucedidas, pautadas no respeito à diversidade e aos Direitos Humanos.

A FRS fará, como já descrito anteriormente, adesão ao Prouni, que promove a busca de igualdade de oportunidades, tornando o Ensino Superior possível para a população de baixa renda.

A Faculdade deve estar sempre a serviço da sociedade na qual está inserida, e comprometida com os Direitos Humanos universais. E, para tanto, firma dentre os princípios norteadores que inspiram seus cursos (descritos no PPC), o compromisso com a diversidade.

Ao mesmo tempo em que se compromete, no caminho formativo do estudante, com a busca da identidade de povo, do país no qual estamos inseridos, enfatiza a atenção à diversidade, de forma a não recair em ações pedagógicas padronizadas.

O que é educar, perante a multiplicidade de indivíduos, patrimônios culturais, realidades socioeconômicas distintas, possibilidades cognitivas e perceptivas?

Esse debate deve perpassar todas as disciplinas do curso de Graduação previsto, atentando para grandes questões que nos cercam: de gênero, multiculturalidade, sexualidade, faixas geracionais, orientações religiosas, questões étnico-raciais, necessidades especiais, inclusão, etc.

O pedagogo tem papel importante na construção de uma sociedade democrática, em que o direito das minorias seja respeitado por todos. Portanto, o curso de Graduação da FRS deve, necessariamente, embasar-se nesse princípio, provocando ao longo do curso a conscientização e o comprometimento do estudante com tais questões.

Além disso, todos os documentos e políticas institucionais foram elaborados à luz deste compromisso.

3.6 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A FRS propõe o Programa de Intercâmbio para o futuro estabelecimento de convênios com Instituições de Ensino Superior (IES), nacionais e estrangeiras, e outras instituições relacionadas à educação, para possibilitar o desenvolvimento de atividades acadêmicas, viagens de estudos, palestras e atividades de pesquisa relacionadas a diferentes áreas. A realização de intercâmbio requer a autorização da Coordenação Pedagógica do curso, que avaliará os propósitos das atividades a serem concretizadas. Os alunos regularmente matriculados e cursando no mínimo o 2º ano poderão se inscrever

no Programa de Intercâmbio. No caso de participação integral com aprovação em disciplinas de outras instituições, será concedido aproveitamento de estudos até o limite de 20% do total de créditos do curso da FRS.

O Programa de Intercâmbio prevê uma série de procedimentos para a formalização de seus objetivos. Os alunos da FRS que almejam participar como discentes em outras instituições de ensino devem entrar em contato com a Coordenação de Curso, para apresentar os programas das disciplinas que querem cursar (carga horária, ementa, etc.), um plano com o provável aproveitamento de estudos e a autorização da Instituição na qual pretendem participar. Os alunos de outras instituições que possuem a intenção de cursar disciplinas na FRS deverão consultar o calendário do curso e as disciplinas disponíveis, os prazos para inscrição como estudante especial, realizar os procedimentos necessários para o intercâmbio na instituição de sua origem, solicitar à Coordenação de Curso da FRS a autorização para cursar disciplinas munidos de documentos acadêmicos (histórico escolar atualizado, matrícula da instituição de origem, plano de estudos aprovado pela Coordenação de seu curso na instituição de origem).

O Programa de Intercâmbio manterá uma avaliação contínua de seus convênios, por meio de diálogo com as instituições interessadas e com os discentes participantes, no sentido de manter um processo de aprimoramento e ampliação das possibilidades de experiências aos alunos da FRS.

3.7 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Política de Comunicação Interna e Externa da FACULDADE RUDOLF STEINER visa a estabelecer princípios, posturas, diretrizes e procedimentos que assegurem a veiculação eficiente de informação, tanto interna quanto externamente, para os diversos públicos aos quais se destina.

Estabelece normas gerais, que têm por meta orientar a conduta de todos os sujeitos da instituição implicados em ações de comunicação, criando uma cultura organizacional coerente e integrada nessa área.

O objetivo geral da Política aqui apresentada é estabelecer procedimentos que garantam a circulação das informações consideradas pertinentes, de forma que cheguem aos seus devidos destinatários com sucesso, rapidez, eficiência e integridade de conteúdo.

Dessa forma, a Política aqui delineada pretende constituir-se em um instrumento estratégico de gestão e cultura organizacional, que zele pela identidade, imagem e reputação da Instituição, contribuindo para o seu fortalecimento e desenvolvimento.

Os canais e as estratégias de comunicação externa visam a promover a captação de alunos, além do adequado relacionamento da FRS com a sociedade representada pelos diversos setores que a compõem e que interagem com a Instituição. Entende-se aqui que tanto a captação de alunos quanto o relacionamento com a sociedade devem ser pautados por profissionalismo, compromisso com a verdade, e transparência. A imprensa, a mídia, os públicos estratégicos, a vizinhança e o bairro, os profissionais da educação, as entidades ligadas à educação e as autoridades são exemplos de setores aos quais se destina a comunicação externa da FRS.

A FRS preza o atendimento respeitoso e isento às demandas externas de informação, entrevistas e pesquisas advindas dos veículos de comunicação locais, regionais, nacionais e internacionais – independentemente de sua importância, projeção ou alianças políticas.

A FRS utilizará os seguintes veículos de comunicação com a comunidade externa:

1. assessoria de imprensa;
2. *site*;
3. *Landing Page*;

-
4. *Hotsite*;
 5. *e-mail marketing*;
 6. *Fan Page*;
 7. filme institucional para exibição em eventos;
 8. campanhas promocionais e peças publicitárias;
 9. participação oficial em eventos, cursos e congressos ligados à área de atuação;
 10. publicações;
 11. apoios e patrocínios;
 12. ações de orientação universitária a estudantes do Ensino Médio, de escolas públicas e privadas;
 13. encontros anuais de egressos;
 14. festas abertas à comunidade;
 15. material impresso de comunicação institucional e comercial;
 16. criação de rede de parceiros, com instituições afins;
 17. banco de dados de autoridades, entidades governamentais, empresariais e do terceiro setor, e interessados nos cursos oferecidos;
 18. Viradas Culturais abertas para a comunidade.

No período de implantação e nos anos iniciais de funcionamento, a FRS deseja testar e consolidar o uso dos veículos acima arrolados, avaliando a adequação deles dentro da atuação ética e humana que a norteia, e de forma comprometida com sua missão e seus valores. Ressalta-se que isso envolve também assegurar às pessoas da comunidade interna com necessidades especiais o direito à informação, de forma completa e igualmente ágil. Visa também a criar veículos legítimos da FRS para que a comunicação possa ocorrer de modo oficial e ético. Dessa forma, essa Política pretende constituir-se em um instrumento estratégico de gestão e cultura organizacional, que zele pela

identidade, imagem e reputação da Instituição, contribuindo para o seu fortalecimento e desenvolvimento.

São objetivos específicos da Política de Comunicação Interna da FACULDADE RUDOLF STEINER:

1. desenvolver veículos eficientes de distribuição de informação;
2. desenvolver veículos eficientes de distribuição de informação para o público interno com necessidades especiais, em parceria com o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI);
3. garantir que a comunicação seja, a todo momento, instrumento de orientação, sensibilização e organização de fluxo de informações objetivas, fidedignas e transparentes;
4. desenvolver mecanismos de veiculação de informação que primem pela rapidez, dinamismo, agilidade e inovação;
5. assegurar confidencialidade, quando necessário;
6. manter a Instituição atualizada quanto a novas tecnologias da informação, contribuindo para a criação de uma cultura organizacional moderna e em sintonia com as inovações;
7. divulgar com eficiência as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e Extensão;
8. assegurar que todos os eventos institucionais sejam devidamente documentados, para possíveis divulgações;
9. ser democrática, interativa e participativa, mantendo sempre abertura de escuta para com todos os envolvidos;
10. gerar constante avaliação das estratégias de comunicação adotadas pela Instituição.

Os canais e as estratégias de comunicação interna da FRS visam a promover a interação entre Instituição e seus diversos públicos internos (docentes, discentes, funcionários, terceirizados, prestadores de serviços,

estagiários, mantenedores, conselheiros, coordenadores, gestores e diretor), fortalecendo perante esses segmentos a cultura, os valores e os objetivos estratégicos da FRS. Para tanto, a FRS pretende utilizar-se de:

1. *site* institucional;
2. murais;
3. correio eletrônico e *mailings* internos setorizados;
4. redes sociais;
5. intranet;
6. informativo *on-line* para docentes;
7. informativo para discentes;
8. telefone;
9. grupos de WhatsApp;
10. comunicados e memorandos;
11. reuniões com atas;
12. portarias da Diretoria;
13. cartazes e folders;
14. canal permanente de escuta de opiniões, críticas e sugestões (Ouvidoria);
15. eventos;
16. Viradas Culturais;
17. festas internas;
18. Manual do Aluno;
19. Manual do Candidato (*on-line*).

Cumpre ressaltar que, embora quase todos os canais aqui arrolados envolvam tecnologias de informação ou priorizem a informação escrita, a FRS firma o seu compromisso para com a comunicação direta, pessoal e humana,

que não pode ser desconsiderada, tendo em vista a cultura organizacional que intenciona construir.

3.8 POLÍTICAS DE GESTÃO

A Política de Gestão da FRS tem como pressuposto básico a busca da democratização da vida institucional, nos diversos âmbitos que a constituem, ao mesmo tempo em que oferece o suporte concreto que o trabalho acadêmico de qualidade necessita.

Os cargos de Coordenação e Direção da FRS são ocupados por indivíduos escolhidos a partir de listas trípticas, elaboradas pelos Órgãos Colegiados, tal como estabelece o Regimento. Isso assegura participação de todos na escolha dos dirigentes do trabalho acadêmico e institucional. Além disso, as grandes decisões relativas à vida institucional competem aos órgãos colegiados, que possuem representação de todos os segmentos constitutivos da FRS (docentes, discentes, técnico-administrativo). Isso gera corresponsabilidade e prática democrática efetiva, sendo em sua integralidade uma proposta de gestão participativa.

A gestão visa, em todos os setores, a eficiência, transparência, qualidade e agilidade administrativa. Compromete-se com a avaliação contínua e sistemática, como instrumento de diagnose e detecção de problemas, gerando conscientização, aprendizados e busca de soluções.

Há, ainda, a preocupação com o planejamento global da Instituição, que a conduza ao exercício da referida gestão participativa por meio de processos integrativos. Entende-se que a Política da Gestão deve estar sempre alinhada com três dimensões importantes:

1. passado: ao carregar a memória institucional, aprende-se com as diferentes fases de gestão, mantendo-se atenta às especificidades institucionais e aos

aprendizados advindos de cada experiência. A avaliação de todos os processos permite a relação adequada com tal memória;

2. presente: compete à gestão propor uma política que atenda, a todo momento, à missão institucional, bem como à sua identidade e aos seus compromissos educacionais, humanos e éticos. Aqui cabe a busca de agilidade e flexibilidade administrativas, sem negligenciar em momento algum a observância aos ideais institucionais de respeito à diversidade e aos Direitos Humanos;
3. futuro: almeja-se que a Política de Gestão consiga oferecer à FRS a visão de futuro, refinamento e modernização de processos e metas, de forma que ela possa caminhar com segurança, inovação e eficiência em direção aos anos vindouros. Essa dimensão é estratégica na busca de soluções para as problemáticas e demandas sempre novas que a realidade traz às instituições e aos desafios de nosso tempo.

Ao contemplar essas três dimensões, evita-se a visão fragmentada e parcial que gera condutas de gestão focadas meramente na solução emergencial de problemas. A FRS propõe o olhar sistêmico e integrador, a partir do qual o trabalho acadêmico é de fato amparado por práticas de gestão alinhadas com o espírito institucional como um todo, com a busca do diálogo e do trabalho cooperativo.

Entende-se, assim, que o modelo de gestão aqui proposto respeita a comunidade acadêmica, o público externo e a sociedade brasileira, por amparar-se na prática democrática, na coparticipação responsável e no exercício da cidadania.

Finalizando, podemos sintetizar as diretrizes básicas do modelo de gestão da FRS nos seguintes tópicos:

1. compromisso com a prática democrática, a transparência, o diálogo e o profissionalismo;

-
2. implementação de processos avaliativos sistemáticos e completos do desempenho institucional em seus diversos aspectos;
 3. desenvolvimento de metas, globais e específicas, que levem em conta a diagnose das avaliações e as demandas e exigências do futuro e visem ao aperfeiçoamento da Instituição;
 4. elaboração de informações gerenciais fidedignas que possibilitem a visão ampla dos processos e problemas enfrentados, permitindo a imediata correção de rumos;
 5. compromisso com a agilidade e a flexibilidade administrativa e acadêmica, em prol da qualidade institucional;
 6. visão integrada de processos, planejamentos, atividades administrativas e acadêmicas e avaliações, gerando articulação em rede;
 7. oferecimento de suporte à vida acadêmica;
 8. oferecimento de capacitação profissional, pessoal e técnica aos setores;
 9. fidelidade constante em relação à missão e aos objetivos institucionais.

3.9 POLÍTICA DE ATENDIMENTO E APOIO AO DISCENTE

A FRS proporciona programas de atendimento aos estudantes, que visam a complementar a formação discente, oferecendo aos estudantes condições reais de acompanhamento do curso. Os programas aqui apresentados são gratuitos e acessíveis à totalidade do alunado da Graduação da FRS.

1. **monitoria:** aos alunos com ótimo desempenho acadêmico, é aberta a possibilidade do trabalho de monitoria de disciplinas ou monitoria voluntária de ensino em grupos de nivelamento, junto às turmas subsequentes a sua. Esse trabalho é desenvolvido fora do horário letivo, mediante a abertura de grupos de estudos que aprofundam e sedimentam os conteúdos abordados em aula. Cabe ao Coordenador do Curso

regulamentar os critérios de vinculação ao Programa de Monitoria da FRS. Para o estudante que trabalhar como monitor, suas horas de trabalho são computadas como horas de Ampliação Cultural;

2. **grupos de nivelamento:** para amparar os estudantes que apresentam lacunas na formação escolar anterior, a FRS oferece os grupos de nivelamento, que visam a suprir eventuais falhas na formação geral do estudante, relativas à educação básica (em especial Português e Matemática). Os grupos de nivelamento são, em geral, ministrados por estudantes monitores vinculados ao Programa de Monitoria;
3. **tutoria:** a FRS prevê que o estudante seja acompanhado individualmente, a cada semestre, por um docente que assume a tutoria daquela turma. Esse docente possui 50 horas de atendimento particular, durante as quais poderá conhecer individualmente os alunos, suas inquietações e buscas. Dessa forma, poderá ampará-lo na edificação de um caminho de estudos consistente e na busca de uma trajetória profissional coerente;
4. **apoio psicopedagógico:** a FRS possui um psicopedagogo, que oferece atendimento aos alunos quando o tutor e Coordenador do curso percebem a necessidade de uma avaliação específica de cunho psicopedagógico. O objetivo desse atendimento é de triagem, diagnóstico e encaminhamento, para que o estudante sinta-se amparado em questões específicas e receba ajuda para vincular-se a um processo terapêutico ou médico, quando necessário;
5. **recuperações:** a política de recuperações visa a oportunizar ao estudante chances de acompanhar seu grupo no desenrolar da vida acadêmica, buscando dar a ele condições de que se aproprie dos conteúdos trabalhados a partir de trabalhos de aprofundamento. Dessa forma, a recuperação representa, quando possível, mais uma chance de aprendizado efetivo e amparo à trajetória acadêmica do aluno;
6. **orientação individual de TCC:** a FRS oportuniza ao estudante 8h de atendimento individual de orientação de TCC, o que gera a possibilidade de

amadurecimento do trabalho, aprofundamento e consistência dele. Entende, assim, estar acompanhando de forma responsável o percurso acadêmico do estudante, contribuindo para uma formação de qualidade.

3.9.1 Programas de Apoio à Realização de Eventos Internos, Externos e à Produção Discente

A FRS se propõe a organizar os seguintes eventos, de cunho acadêmico e social, de acordo com os compromissos firmados em suas Políticas e Projetos:

1. **Viradas Culturais:** ocorrerão em dois fins de semana ao ano (um por semestre). Esses eventos devem ser organizados pelo corpo discente, com o apoio do corpo docente, atendendo às expectativas de ampliação cultural do alunado, bem como ao aprofundamento de temas pertinentes ao escopo dos cursos oferecidos. Assim, podem compor as Viradas por: exibição de filmes, palestras com docentes convidados, debates, shows, saraus musicais e literários, mesas redondas, festejos populares etc. As Viradas Culturais são abertas à participação da comunidade. No caso de atividades para público limitado, a preferência será dada aos estudantes da FRS. Computam, tal como apontado no PPC, horas de Atividade Complementar aos alunos participantes e aos alunos organizadores;
2. **encontros de ex-alunos:** conforme previsto no Programa de Acompanhamento de Egressos, a FRS compromete-se a organizar encontros de ex-alunos, de maneira a poder mantê-los próximos da Instituição, melhor acompanhando sua inserção profissional e suas necessidades de formação continuada.

Em relação aos eventos externos significativos para as áreas de estudos do alunado, a FRS compromete-se a mantê-los informados acerca da divulgação. Para tanto, manterá mural específico e disponibilizará trabalho de Secretaria, no sentido de que haja repasse de comunicação de eventos por *e-mail*. Como

consta na Política de Comunicação da Instituição, há especial atenção para a comunicação com os alunos com necessidades especiais. A participação do estudante em eventos externos é de livre escolha. Mediante apresentação do comprovante de participação, poderá validar horas de Ampliação Cultural (Atividade Complementar).

Em relação à produção acadêmica do estudante – tais como pesquisas, Iniciação Científica, TCC, artigos desenvolvidos para Congressos –, a FRS manterá página eletrônica no *site* institucional, para a socialização dos trabalhos considerados relevantes pelo corpo docente, e os encaminhará também para a Biblioteca Universitária.

3.9.2 Programa de Acompanhamento de Egressos

O Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE) é de central importância para a FACULDADE RUDOLF STEINER, por constituir-se em um canal de comunicação com os estudantes formados pelo ISE. Esse programa é entendido como ferramenta de pesquisa que possibilita traçar a diagnose dos cursos oferecidos pela FRS, apurando também a inserção do ex-aluno no mercado de trabalho e a avaliação global desse estudante a respeito da Instituição e da qualidade dos serviços educacionais prestados. O PAE é um veículo de escuta, para o qual as opiniões e percepções do ex-aluno podem ser captadas, gerando aprimoramento, qualidade e desenvolvimento da FRS.

O ex-aluno também se beneficia com o PAE, que promove informação, por meio do *site* da Instituição, sobre o mercado profissional, cursos de formação continuada, Pós-Graduações e assuntos de interesse acadêmico. O Programa destina-se a todos os ex-alunos que se formam na FRS, seja em cursos de Graduação ou de Pós-Graduação, e compreende três etapas de consulta aos estudantes:

-
1. **banco de dados iniciais do estudante:** o ingressante, quando da matrícula inicial no curso, deverá responder a um questionário socioeconômico, a fim de que sejam colhidas as informações sobre sua atuação no mercado de trabalho e renda percebida, além de outras questões que definem seu perfil, mapa de intenções e expectativas. Esse questionário é encaminhado ao aluno pela Secretaria de Graduação;
 2. **banco de dados do formando:** no último semestre do curso, o aluno deverá preencher um questionário, a fim de a Instituição atualizar alguns dados e obter sua avaliação global sobre o curso e a Instituição. Esse questionário é encaminhado ao aluno pela Secretaria de Graduação;
 3. **banco de dados do egresso:** de um ano a um ano e meio depois de formado, o ex-aluno será convidado a preencher um questionário, a fim de que sejam colhidas mais informações voltadas para sua inserção no mercado de trabalho.

Além disso, a FRS pretende promover acompanhamento junto às escolas, no sentido de manter a qualidade dos cursos do ISE, atendendo às reais necessidades das escolas de educação básica em relação aos profissionais da educação. A Coordenação do ISE deverá elaborar, juntamente com a CPA, e aplicar às escolas da região de inserção da FRS um questionário com a finalidade de colher as seguintes informações:

1. critérios de seleção e de contratação adotados;
2. perfil do profissional desejado;
3. dificuldades encontradas ou deficiências mais encontradas;
4. formação desejada.

No acompanhamento dos egressos, a FRS entende a importância de observar a inserção deles no ambiente socioeconômico da região onde atuam. Isso significa apurar o próprio trabalho desenvolvido pelo ISE e o quanto ele tem contribuído para a inclusão social.

Há, portanto, duas dimensões a serem apuradas. A primeira diz respeito ao quanto a Instituição conseguiu disseminar uma cultura inclusiva em seus egressos, de respeito à diversidade social e defesa dos Direitos Humanos, de forma que os ex-alunos possam fazer a diferença em seus ambientes profissionais, a partir de uma postura ética e cidadã. Isso é apurado no Programa de Acompanhamento de Egressos nas questões do eixo que apura a relação entre a capacitação oferecida pelo curso e o desempenho profissional. Ou seja, é preciso que o ISE esteja atento para rever sua proposta pedagógica, a partir do que percebe enquanto posturas profissionais recorrentes em seus egressos. Dessa forma, conseguirá oferecer um curso que, de fato, compromete-se com o perfil de egresso almejado: promotor de inclusão social em sua prática profissional.

A segunda dimensão a ser apurada consiste em saber o quanto o egresso foi, ele mesmo, abarcado pelo mercado profissional, de forma isenta e livre de preconceitos de quaisquer espécies. Isso é apurado no PAE a partir do eixo Inserção Profissional. E, havendo a constatação de que a inserção dos egressos da FRS é deficitária e dificultosa, compete à FRS, a partir de ação de responsabilidade social, promover formas de conscientização das instituições da região, seja por meio de palestras, capacitações ou diálogos e parcerias.

Vale lembrar que a Política de Acompanhamento de Egressos da FRS alerta para que haja um acompanhamento diferenciado em relação aos egressos com necessidades especiais e, para tanto, conta com o apoio do NAI (Núcleo de Apoio à Inclusão).

4 IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

4.1 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

4.1.1 Programação de Abertura de Curso de Graduação

Dentro da vigência deste PDI, não há previsão de abertura de novos cursos de Graduação, uma vez que a FRS entende que seu compromisso inicial reside na consolidação do curso de Graduação em Pedagogia. Concentrando-se em um só curso, espera zelar pela qualidade do trabalho acadêmico desenvolvido na Instituição, oferecendo formação sólida aos graduandos.

4.1.2 Programação de Abertura de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

A FRS prevê a abertura dos seguintes cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*:

	2017	2018	2019	2020	2021
Introdução à Antroposofia e à pedagogia Waldorf	400h	400h	400h	400h	400h
Especialização em pedagogia Waldorf – professor de Ensino Fundamental I e II	800h		800h		800h
Especialização em pedagogia Waldorf – professor de Educação Infantil	800h		800h		800h
Educação musical fundamentada na Antroposofia		500h			500h
Autoeducação docente na Educação Infantil	360h		360h		360h
Arte ampliada pela Antroposofia		1000h			
Ginástica Bothmer		600h			
Especialização em pedagogia Waldorf – professor de trabalhos manuais			360h		360h
Primeiríssima infância na pedagogia Waldorf				360h	
Especialização em pedagogia Waldorf – professor de Ensino Médio			800h		
Educação artística fundamentada na Antroposofia				360h	
Pedagogia Waldorf em diálogo					360h
Euritmia					800h
Pedagogia Waldorf e inclusão					360h

Obs.: As gradações de cores da tabela indicam aberturas de novas turmas do curso em questão.

4.1.3 Programação de Abertura de Cursos de Extensão

Para o quinquênio deste PDI, a FRS prevê a abertura dos seguintes cursos de Extensão:

1. Introdução à pedagogia Waldorf – 30 horas
2. História e prática da Arte – 30 horas
3. Organismo Sensorial da criança – 16 horas

-
4. Primeiríssima infância – 16 horas
 5. Antroposofia e contemporaneidade – 30 horas
 6. Ateliê livre de estudos e práticas de Artes – 60 horas
 7. Metodologia e didática Waldorf do Ensino Fundamental I e II – 60 horas
 8. Metodologia e didática Waldorf da Educação Infantil – 60 horas
 9. A narrativa no contexto escolar – 30 horas
 10. Observação fenomenológica dos contos de fadas – 16 horas
 11. A linguagem e a criança em desenvolvimento – 16 horas
 12. Trabalho social: um dever da escola: 16 horas
 13. Punição e castigo: reflexões sobre a educação da criança pequena – 12 horas
 14. Infância vivenciada – primeira infância: capacitação social e pedagógica – 120 horas
 15. A arte de educar em família – 12h

Série Pensadores em Diálogo: tal proposta visa colocar o pensamento de Rudolf Steiner em debate, a partir do diálogo com outros pensadores, e da busca de pontos de identificação e diferenciação entre eles. Isso permite que a obra de Steiner seja compreendida de forma dinâmica, evitando dogmatismos.

1. Rudolf Steiner e Piaget – 12 horas
2. Rudolf Steiner e Paulo Freire – 12 horas
3. Rudolf Steiner e Winnicott – 12 horas
4. Rudolf Steiner e Vygotsky – 12 horas
5. Rudolf Steiner e Goethe – 12 horas

Além dos cursos, o Programa de Extensão promove Colóquios Pedagógicos gratuitos, com duração de 2h, duas vezes ao mês:

1. O que é pedagogia Waldorf?
2. O primeiro ano escolar na pedagogia Waldorf
3. O Organismo Sensorial da criança
4. A Educação Infantil Waldorf
5. A inclusão na escola Waldorf

4.2 PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, ESTABELECENDO CRITÉRIOS GERAIS PARA DEFINIÇÕES

4.2.1 Perfil do Egresso

A FRS, em consonância com sua missão e seus objetivos institucionais, empenha-se em todos os seus cursos e atividades para contribuir com egressos que possam adquirir o seguinte perfil:

1. busca de entendimento consistente acerca do ser humano e de suas múltiplas características;
2. interesse cultural amplo e diversificado, que permita a interligação de saberes, gerando autonomia reflexiva e capacidade de diálogo ativo com as diversas áreas do conhecimento;
3. interesse pela Pesquisa Científica, como caminho competente para a investigação das mais diversas hipóteses;
4. comprometimento com a nossa sociedade, pautado no interesse ativo pelos fenômenos socioculturais e econômicos que a caracterizam, e na busca consciente e responsável do exercício da cidadania;

-
5. engajamento e comprometimento com as questões e os desafios da contemporaneidade, a partir do conhecimento do contexto histórico que a sustenta e da participação na vida sociocultural de sua comunidade;
 6. sensibilidade para as questões candentes dos Direitos Humanos, dos princípios democráticos, da cidadania consciente, da inclusão social e das balizas constitucionais, da diversidade de opções filosóficas, políticas, religiosas e sexuais dos indivíduos;
 7. respeito à diversidade étnico-cultural, às especificidades do cidadão portador de necessidades especiais e às questões ecológicas prementes da atualidade;
 8. sensibilidade, respeito e compreensão para com o patrimônio cultural brasileiro;
 9. desenvolvimento de competências tais como criatividade, flexibilidade, proatividade, espírito investigativo, capacidade de inovação, empatia, abertura, diálogo e mediação;
 10. domínio dos referenciais teóricos e práticos abordados pelos cursos;
 11. comprometimento com a arte como caminho de cultivo de sensibilidade e autoconhecimento;
 12. compromisso com o autodesenvolvimento e a transformação ativa de si mesmo, como um profissional em contínua construção, evitando engessamentos, unilateralidades e endurecimentos da atuação profissional;
 13. comprometimento ético na atuação profissional e pessoal.

4.2.2 Seleção de Conteúdos

Com o objetivo de atingir a excelência pedagógica em seus cursos, a FRS propõe o desenvolvimento da estrutura curricular e seleção dos conteúdos que a constituem, a partir dos seguintes parâmetros:

-
1. estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Superior, norteadoras do curso em questão;
 2. estudo do perfil de egresso almejado, considerando a visão de homem e sociedade que o embasa;
 3. debate democrático junto ao corpo docente;
 4. pesquisas ligadas ao mercado de trabalho;
 5. estudo detalhado elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, quando se trata de seleção de conteúdos para cursos em andamento.

A FRS espera, assim, oferecer conteúdos que contemplem os aspectos estabelecidos nas Diretrizes, mas abre espaço para construção criativa e participativa de seu Colegiado de professores, com a certeza de que o diálogo e a multiplicidade de olhares enriquece a qualidade dos cursos oferecidos.

O primado da interdisciplinaridade faz parte dos objetivos da Instituição e deve permear todas as propostas pedagógicas que nela se desenvolvam. Igualmente, a articulação entre teoria e prática deve ser uma baliza constante no equilíbrio das Matrizes Curriculares.

Oferecer um lastro de cultura geral ao alunado também faz parte da concepção dos cursos da FRS, assim como investir na cultura acadêmica e na cultura profissional.

Inserir adequada e responsavelmente o aluno na vida profissional é uma necessidade assistida pela FRS. Para tanto, o Programa de Estágios, enquanto componente curricular obrigatório, é expandido pela existência de Supervisão em horário letivo obrigatório.

O compromisso com a Pesquisa, enquanto componente curricular, também é uma marca da FRS, que o considera indispensável na formação de profissionais, contribuindo com o empoderamento responsável dos alunos, na medida em que percebem que podem vir a produzir conhecimento científico, a

partir do domínio de metodologia específica. É nesse contexto que o Trabalho de Conclusão de Curso deve ser compreendido.

Finalmente, possibilitar que o aluno possa lidar com situações concretas da comunidade do entorno reafirma o compromisso da Instituição com a responsabilidade social e prática cidadã.

Em última análise, toda e qualquer seleção de conteúdos deve estar alinhada com o desenvolvimento no aluno da capacidade de olhar criticamente para a teoria, para a realidade e para si mesmo, com autonomia, atitudes propositivas, criativas e éticas.

4.2.3 Princípios Metodológicos

Na Graduação, Pós-Graduação e Extensão, a FRS compromete-se com a implantação de metodologias de ensino que se mostrem adequadas à aprendizagem dos conteúdos propostos em cada caso tratado. Englobam tanto propostas nas quais o professor apresenta conteúdos de forma mais tradicional, quanto propostas nas quais o aluno assume o protagonismo do processo:

1. aulas dialogadas;
2. aulas expositivas;
3. aulas mediadas por recursos tecnológicos;
4. debates;
5. exibição de filmes;
6. seminários;
7. dinâmicas de grupos;
8. prática de observação de fenômenos;
9. exposição individual;
10. dinâmica de *brainstorming*;

-
11. dramatizações, jogos e brincadeiras;
 12. estudos de caso;
 13. abordagem baseada em problemas e projetos, com *Design Thinking*, etc).

A flexibilidade de caminhos metodológicos e didáticos deve contemplar as especificidades e a diversidade de cada grupo e o perfil que apresentam. Portanto, não é possível, com responsabilidade, criar padrões e unificar uma conduta: isso geraria a massificação do ensino, ferindo o compromisso com a qualidade. Nesse sentido, metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação são indissociáveis, para que uma cultura universitária de eficiência e adequação metodológica possa ser desenvolvida e implantada.

Observar as variáveis tempo e espaço faz com que a metodologia proposta esteja ancorada na prática, ao invés de ser mera teoria: é preciso saber onde o processo de ensino aprendizagem ocorrerá, e qual o tempo destinado a ele. Assim, a FRS entende que o seu espaço físico é, em toda a sua integralidade, um espaço pedagógico e formativo – o que não se restringe às salas de aula –, podendo, assim, ser permeada por atividades didáticas que potencializem a aprendizagem, na totalidade do seu *campus*.

Lidar criativamente com as solicitações de trabalho extraclasse, otimizando o tempo do aluno, lançando mão dos recursos tecnológicos disponíveis em nossa época, pode ser um recurso interessante, de reforço de aprendizagem.

Há dois princípios gerais que regem a metodologia praticada pela FRS e podem ser condensados da seguinte forma:

1. compromisso com a transmissão de conhecimentos sólidos – a partir de diferentes formas metodológicas – que possibilitem ao aluno a assimilação (mediante exercitação) e a apropriação crítica deles (mediante prática reflexiva);

-
2. compromisso em oferecer ao alunado a possibilidade de lidar com situações-problema que entrelacem teoria e prática, incentivando a busca de soluções criativas.

Todas as disciplinas – respeitadas suas características específicas – devem contemplar a tríade “transmissão de conteúdos – exercitação – entrelaçamento teoria/prática”. O processo avaliativo qualitativo, contínuo e processual do aluno e do processo de ensino aprendizagem permitem constatar a eficácia da metodologia adotada, bem como apurar as habilidades que estão sendo conquistadas.

Em relação ao diálogo teoria/prática, no Projeto Pedagógico de Curso há a indicação de um componente curricular nomeado como Projeto de Atuação, que é melhor descrito no item 4.2.6 do documento, referente à inovação curricular.

Ainda, o uso do laboratório didático especializado, a brinquedoteca, também merece ser salientado como oportunidade de aprendizados práticos, permitindo diferentes abordagens metodológicas. Também a prática da monitoria é entendida pela Instituição como estratégia metodológica, que possibilita troca entre os pares, em linguagem e dinâmica diferentes daquelas mediadas pelo professor.

A arte é considerada recurso metodológico importante na mediação de aprendizados, facilitando a assimilação criativa de conteúdos.

E, finalmente, a interdisciplinaridade é obtida a partir de reuniões entre os docentes de cada semestre do curso de Graduação, conduzidas pelo Coordenador de Graduação e previstas no Regimento, de tal forma que os eixos de intersecção das disciplinas possam ser debatidos, articulando-se conjuntamente os conteúdos e a proposta de prática de pesquisa do período.

4.2.4 Processo de Avaliação

Conforme é descrita no Regimento, a avaliação do processo ensino-aprendizagem nos cursos da FRS é entendida como processo contínuo e sequencial. Em cada disciplina, o aluno e o professor deverão fazer a análise dos objetivos inicialmente propostos e dos efetivamente realizados, apurando se os aprendizados estão sendo construídos ou não. Isso permite que, havendo insucessos, sejam imediatamente corrigidos, minimizando os prejuízos na formação do graduando. A avaliação é parte ativa do processo ensino-aprendizagem e abarca não apenas a dimensão do desempenho do aluno, mas também a do professor, e a adequação do programa.

Cabe aos professores delinear com clareza os objetivos a serem atingidos, sempre em conformidade com o perfil do egresso almejado pela Instituição, criando, assim, balizas para a avaliação, que poderá apurar:

1. conteúdos assimilados;
2. desenvolvimento de novas competências;
3. habilidades sociais;
4. participação e iniciativa discente;
5. prontidão;
6. envolvimento e vinculação;
7. criatividade e sensibilidade;
8. memória e imaginação;
9. articulação de conhecimentos integrados.

A partir disso, o docente deve elaborar o processo de avaliação, recorrendo aos instrumentos que se mostrarem adequados a essa finalidade. Em cada disciplina, o docente pode optar pelas seguintes modalidades:

-
1. participação em aula, comprometimento com os trabalhos solicitados, envolvimento com as temáticas, postura de vinculação com a aprendizagem e proatividade do aluno;
 2. provas, individuais ou em grupo, de verificação de conteúdo ou reflexivas, orais ou escritas, parciais ou finais, com ou sem consulta;
 3. seminários, individuais ou em grupo, acerca de temas significativos;
 4. resumos, fichamentos ou resenhas críticas de textos;
 5. trabalhos em classe ou extraclasse, individuais ou em grupo, acerca de assuntos vinculados à disciplina;
 6. debates;
 7. pesquisas e projetos;
 8. avaliação multidisciplinar;
 9. outras dinâmicas que se mostrem coerentes com a proposta da disciplina.

O aluno também será avaliado quanto à:

1. realização dos Projetos de Atuação;
2. realização de estágios e respectivos relatórios;
3. realização e apresentação de TCC;
4. realização de Memorial da Prática Pedagógica;
5. realização de Projeto de Conclusão Criativa.

No caso de alunos portadores de deficiências, cabe ao docente propor formas específicas de avaliação que não o prejudiquem em função de suas limitações. A proposta de avaliação deve contornar suas dificuldades e a FRS deve se comprometer com a viabilização de recursos específicos, como profissional leitor na realização de provas escritas para portadores de deficiência visual, presença de tradutor intérprete na correção de provas escritas de alunos com deficiência auditiva, para assegurar a valorização do conteúdo semântico e as especificidades linguísticas deles.

Além dessas modalidades avaliativas, que são de livre escolha do docente, deve compor a avaliação do aluno a sua Autoavaliação, em todas as disciplinas. A autoavaliação deve ser conduzida pelo docente, a partir de parâmetros que estimulem a autopercepção. Saber se avaliar com objetividade e honestidade é necessário ao graduando em Pedagogia, pois consiste em um preparo consciente e autônomo para uma das competências que deverão compor o seu perfil profissional, fazendo com que se aproprie do instrumento que é a avaliação no ato educativo.

O conceito atribuído a si mesmo pelo aluno na prática autoavaliativa deve compor o conceito final. Cabe ao docente calibrar a forma de compor a média ponderada da disciplina. No caso de reprovação por faltas, fica vetada a possibilidade de o aluno autoavaliar-se.

A FRS não trabalha com notas, mas, sim, conceitos: A, B, C, D e E, mais representativos e abarcantes do processo de desenvolvimento do aluno. Assim, temos:

- **A: aprovado com louvor:** quando o aluno dominou de forma extraordinária a compreensão acerca dos temas e conteúdos desenvolvidos pela disciplina, adquirindo amplo conhecimento e novas competências, com autenticidade, capacidade de tecer reflexões próprias e autonomia em relação à temática abordada;
- **B: aprovado com aproveitamento muito bom:** quando o aluno dominou de forma muito boa a compreensão acerca dos temas e conteúdos desenvolvidos pela disciplina, adquirindo efetivo conhecimento e novas competências pessoais;
- **C: aprovado com bom aproveitamento:** quando o aluno dominou bem os conteúdos trabalhados, adquirindo algumas competências vinculadas aos temas desenvolvidos pela disciplina;

-
- **D: aprovado com aproveitamento regular:** quando o aluno dominou apenas de forma minimamente satisfatória os temas e competências abordados na disciplina;
 - **E: reprovado:** quando o aluno demonstra não ter dominado os conteúdos e/ou competências desenvolvidos pela disciplina. Ou quando não atingiu 75% de frequência nas aulas.

A data máxima para lançamento dos conceitos finais é 15 dias após o último dia letivo do semestre.

O aluno reprovado na disciplina deverá cumpri-la novamente, de forma presencial e sujeito à nova avaliação, após o término do curso.

Além das disciplinas, o estudante deve cumprir, nos semestres indicados na Matriz Curricular, as seguintes atividades interdisciplinares:

- Projetos de Atuação, a serem realizados segundo proposta que os regulamenta;
- Projetos de Pesquisa, a serem realizados segundo proposta que os regulamenta;

Sobre tais projetos incidem os mesmos critérios de avaliação aqui apresentados, respeitado o Regulamento de cada um deles.

Para a conclusão do curso e obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia na FRS o aluno deve:

1. ter obtido aprovação em todas as disciplinas da Matriz Curricular;
2. ter obtido aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso;
3. ter obtido aprovação em todos os Projetos de Atuação;
4. ter obtido aprovação em todos os Projetos de Pesquisa;
5. ter cumprido as 400h de estágios obrigatórios, com os devidos comprovantes e relatórios;

6. ter apresentado e validado comprovantes de 350h de Atividades Complementares de Ampliação Cultural.

Cabe ainda ressaltar que, dentro dos critérios legais aos quais a FRS está subordinada, por seguir regime presencial de aulas, é exigido o cumprimento de 75% de frequência discente, por disciplina.

O aluno que exceder os 25% de faltas na disciplina terá seu caso avaliado pelo docente, com a aprovação do Coordenador de Curso, abalizando a pertinência da aplicação de trabalho de recuperação e ditando também o prazo no qual este deve ser realizado.

- **abono de faltas e compensação de ausência às aulas:** são passíveis de abono as faltas justificadas mediante comprovante, relativas aos casos previstos em lei, tais como alunos reservistas convocados, alunos oficiais reservistas convocados, estudantes grávidas e outros, desde que rigorosamente respeitado o que indica a legislação;
- **recuperações:** é facultada a possibilidade de trabalhos de recuperação aos estudantes que não obtiveram conceito mínimo para aprovação na disciplina, desde que o teor da disciplina permita a recuperação. Cabe ao docente da disciplina e ao Coordenador de curso estabelecerem os parâmetros para esse trabalho, bem como o prazo de entrega permitido;
- **dependências:** é promovido à série seguinte o aluno aprovado em todas as disciplina do período letivo cursado, admitindo-se ainda a promoção com dependência em até 3 (três) disciplinas, computadas as dependências das séries anteriores.

O aluno promovido ao semestre letivo seguinte em regime de dependência deve matricular-se obrigatoriamente na nova série, incluindo, prioritariamente em seu horário, as disciplinas em dependência, salvo se estas não estiverem sendo oferecidas, observando-se na nova série a compatibilidade de horário.

4.2.5 Atividades de Prática Profissional, Complementares e de Estágios

As Atividades Complementares e os estágios formam um importante eixo na estrutura curricular da FRS, por proporcionarem a conexão entre estudo acadêmico, prática profissional, e sociedade.

Os estágios acompanham as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, que estabelecem carga horária mínima de 400h. Para o devido aproveitamento do estágio, a FRS propõe que seja iniciado no segundo semestre, junto com a primeira Supervisão de Estágio.

Há 6 semestres com Supervisão de Estágio, de forma que o estudante seja de fato atendido em suas dúvidas, além de instigado a refinar suas observações, participações e regências. A Supervisão é oferecida em horário regular de aulas e pretende ser um campo de debates, trocas e problematizações. Não há Supervisão no primeiro semestre nem no último.

O estágio é entendido como elemento articulador central da formação do graduando, uma vez que possibilita o contato real e fecundo com a dimensão prática do ato educativo. O lócus do estágio é majoritariamente a escola do ensino básico, sendo enriquecido, minoritariamente, por ambientes educativos diversos. É dada especial atenção ao aspecto ético que norteia a realização dos estágios, de maneira que a conduta e a postura dos estagiários estejam em consonância com os valores que regem a FRS.

A FRS entende o estágio como espaço privilegiado para:

1. apurar a capacidade de observação, tão necessária ao exercício profissional do pedagogo, que deve olhar para a sua realidade de forma detalhada e múltipla;
2. vivenciar o cotidiano profissional do pedagogo;
3. conhecer, observar e amadurecer opções metodológicas;

-
4. observar o ser humano em diferentes etapas de desenvolvimento, adquirindo sensibilidade para as particularidades de cada individualidade;
 5. observar a gestão escolar;
 6. observar e participar de dinâmicas de interação família-escola;
 7. observar e participar de instituições educacionais não escolares;
 8. observar e participar de situações de inclusão;
 9. observar e participar de dinâmicas de valorização e respeito à diversidade étnico-cultural;
 10. observar e participar do planejamento e da execução de aulas com o professor titular da classe onde ocorre o estágio;
 11. reger aulas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I;
 12. observar e participar de reuniões colegiadas (de professores, de pais, do administrativo-escolar, etc);
 13. observar o uso de tecnologias da informação no ensino e refletir sobre sua eficácia, sua abrangência e seus limites;
 14. observar e participar de ações ligadas a políticas públicas;
 15. observar e participar de situações-problema do campo educacional;
 16. vivenciar questões cruciais do campo profissional pedagógico, para contínua construção de conhecimentos, formação de habilidades e aquisição de experiência profissional;
 17. desenvolver competências e habilidades específicas para o exercício profissional;
 18. aprimorar a capacidade de registros objetivos de situações educacionais, academicamente referendados;
 19. aprimorar a reflexão acerca das situações vivenciadas;
 20. levantar hipóteses de pesquisa e investigação de processos educativos significativos;

21. desenvolver sensibilidade para os limites e obstáculos inerentes ao cotidiano escolar e o comprometimento ativo e prático na superação deles.

Para que o estudante possa realizar os estágios, a FRS mantém convênios com diferentes tipos de entidades:

1. escolas da rede pública;
2. escolas da rede particular;
3. ONGs que desenvolvem trabalhos educacionais não formais.

Ao término dos estágios, o estudante registra sua trajetória ligada à prática profissional em um Memorial, tal como estabelece o PPC.

As Atividades Complementares obrigatórias têm por objetivo proporcionar ampliação cultural e incentivo à autonomia do estudante, responsável por suas escolhas. Desde o primeiro semestre do curso, ele é motivado a buscar formas diversificadas de expandir suas referências culturais, tendo autonomia de escolha a partir de alguns parâmetros estabelecidos no PPC.

Além disso, há a oferta de Atividades Complementares eletivas, com especial destaque para as Viradas Culturais que devem acontecer em fins de semana, uma a cada semestre. Esses eventos devem ser organizados pelo corpo discente, com o apoio do corpo docente, atendendo às expectativas de ampliação cultural do alunado. Assim, podem compor as Viradas: exibição de filmes, palestras com docentes convidados, debates, shows, saraus musicais e literários, mesas redondas, festejos populares, etc.

4.2.6 Inovação Curricular – Disciplinas de Teor Artístico e Vivência e Projetos de Atuação

Disciplinas de teor artístico e vivencial

A FRS propõe, como inovação curricular, o acréscimo de disciplinas de teor artístico e vivencial em sua Matriz. Sem prejuízo do núcleo central de

estudos que compõem inegavelmente a formação do pedagogo, há investimento em um conjunto de disciplinas que atuam de forma específica na aquisição da criatividade, sensibilidade e autopercepção, concorrendo para que o perfil do egresso delineado pela Instituição seja adequadamente atingido.

Ressalta-se, porém, que não se trata apenas de adicionar novas disciplinas, pouco usuais na formação tradicional do pedagogo, mas, sim, de articulá-las ao todo, de forma coerente e potencializadora de novas competências.

A alternância, complementar e mutuamente estimuladora, do conhecimento teórico sólido e das atividades vivenciais e criativas deve poder proporcionar ao aluno a multiplicidade de pontos de vista sobre um mesmo assunto, modulada pela sua apropriação vivencial particular e a dos colegas e professores, com os quais deve ser compartilhada. Mas o que fundamenta a articulação e o vivo entretimento desta alternância é a concepção e o emprego que se faz da arte na construção do currículo, de modo que tal alternância esteja ancorada na camada mais profunda em que se pode converter as verdadeiras aptidões, rompendo com o modelo segundo o qual uma das duas instâncias (o conhecimento ou a prática) tenha precedência sobre a outra e exerça sobre ela alguma primazia.

O processo de “tensão harmonizadora” entre individual e universal, subjetivo e objetivo, inovação e tradição, intrínseco a toda arte, ganha um aliado de peso quando as disposições e as habilidades artísticas são mobilizadas (como acontece na pedagogia Waldorf) na qualidade de vivências e competências formadoras inerentes à específica constituição de uma determinada faixa-etária e às necessidades que ela quer satisfeitas para o seu desenvolvimento sadio.

Como em qualquer forma de expressão artística, também aqui o fazer artístico se apresenta como espaço de realização, aprofundamento e intensificação da índole individual – o espaço da plena liberdade interior; mas, na medida em que se dirige à formação humana em um sentido mais abrangente e integral, esta liberdade individual favorecida e promovida pelas artes encontra um lastro e um critério objetivos no desenvolvimento de habilidades técnicas e no conhecimento da História da Arte. É assim que se entende o valor intrínseco das

Artes Plásticas, da Música, do Movimento, da Dança e das Manualidades inseridas na Matriz Curricular, amplificador da sensibilidade do futuro professor, tão necessária no contato com a criança e o jovem.

É nesta liberdade artística regrada, disciplinada e pautada por critérios não apenas estritamente artísticos, mas também pedagógicos, que a FRS pensa reconhecer o mais significativo fator de flexibilização dos componentes curriculares. Nesse sentido, “flexibilização” não designa tanto a possibilidade de experimentar disciplinas e conteúdos alternativos, quanto experimentar e remodelar criativamente aquilo que há de comum e que unifica todos os conteúdos e as disciplinas e que, por isso, aponta para a necessária integralização curricular.

Projetos de Atuação

É dentro desse mesmo espírito, de integralização e inovação, que o componente curricular nomeado como Projeto de Atuação deve ser compreendido. Visa a ser uma oportunidade de articular teoria e prática, levando o aluno a adentrar as diferentes realidades sociais que o cercam, com olhar investigativo e propositivo. É um trabalho de atuação em grupo, envolvendo reflexão coletiva e busca de entendimento do recorte das práticas socioeducacionais às quais está voltado e das situações concretas nas quais se desenrola. Envolve postura dialogada com os grupos sociais implicados, em uma atividade efetiva de negociação. Transcende a postura clássica da pesquisa, em que, de certa forma, o estudante é um observador atento. Aqui, ele é lançado na tensão que surge entre a diagnose de um problema de campo e a busca da transformação a partir de propostas ativas e factíveis. Dentro dessas contingências, há a procura de soluções cabíveis, em que o substrato teórico pode gerar ações efetivas e colaborativas, comprometidas com a transformação, a ética, e o respeito pelos grupos aos quais se volta. Aproxima-se da metodologia da pesquisa-ação, por tirar o aluno do lócus da teoria, lançando-o a uma prática mediada, na qual o caráter participativo, o impulso democrático e a contribuição à mudança social são prerrogativas fundamentais.

5 APOIO AO DISCENTE E ESTÍMULO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

5.1 PROGRAMA DE AMPARO ACADÊMICO

A FRS reafirma o compromisso com o apoio ao discente, já descrito em diversos itens deste documento.

No item 3.9 deste documento, são apresentadas as atividades de monitoria, grupos de nivelamento, tutoria e recuperações, tal como segue:

- **monitoria:** aos alunos com ótimo desempenho acadêmico, é aberta a possibilidade do trabalho de monitoria de disciplinas ou monitoria voluntária de ensino em grupos de nivelamento, junto às turmas subsequentes a sua. Esse trabalho é desenvolvido fora do horário letivo, mediante a abertura de grupos de estudos que aprofundam e sedimentam os conteúdos abordados em aula. Cabe ao Coordenador do Curso regulamentar os critérios de vinculação ao Programa de Monitoria da FRS. Para o estudante que trabalhar como monitor, suas horas de trabalho são computadas como horas de Ampliação Cultural;
- **grupos de nivelamento:** para amparar os estudantes que apresentam lacunas na formação escolar anterior, a FRS oferece os grupos de nivelamento, que visam a suprir eventuais falhas na formação geral do estudante, relativas à educação básica (em especial Português e Matemática). Os grupos de nivelamento são, em geral, ministrados por estudantes monitores vinculados ao Programa de Monitoria;
- **tutoria:** a FRS prevê que o estudante seja acompanhado individualmente, a cada semestre, por um docente que assume a tutoria daquela turma. Esse docente possui 50 horas de atendimento particular, durante as quais poderá conhecer individualmente os alunos, suas inquietações e buscas. Dessa forma, poderá ampará-lo na edificação de um caminho de estudos consistente e na busca de uma trajetória profissional coerente;

-
- **recuperações:** as recuperações visam a oportunizar ao estudante chances de acompanhar seu grupo no desenrolar da vida acadêmica, buscando dar a ele condições de que se aproprie dos conteúdos trabalhados a partir de trabalhos de aprofundamento. Dessa forma, a recuperação representa, quando possível, mais uma chance de aprendizado efetivo e amparo à trajetória acadêmica do aluno.

No item 3.6, Política de Internacionalização, a proposta de intercâmbio é descrita:

- **intercâmbios:** a FRS proporá acordos de intercâmbios entre instituições. Quer desenvolver programa de convênios com Instituições de Ensino Superior (IES), nacionais e estrangeiras, e outras instituições relacionadas à educação, para possibilitar o desenvolvimento de atividades acadêmicas, viagens de estudos, palestras e atividades de pesquisa relacionadas a diferentes áreas.

No item 4.1.3, acerca do Programa de Abertura dos Cursos de Extensão, os Colóquios Pedagógicos são apresentados:

- **Colóquios Pedagógicos:** são debates gratuitos, que ocorrem no âmbito dos cursos de Extensão e buscam abordar temas contemporâneos vinculados à pedagogia Waldorf. Ocorrem fora do horário letivo;

Finalmente, no item 3.4, a Política de Iniciação Científica descreve a seguinte atividade:

- **Iniciação Científica:** a FRS manterá o Programa de Iniciação Científica (Proinc) com o objetivo de incentivar o ingresso de estudantes de Graduação nas atividades de pesquisa. O Proinc estará aberto a convênios com outros programas de incentivo, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). O Proinc será responsável pela concessão de bolsas de Iniciação Científica a estudantes de Graduação integrados na pesquisa científica.

Além das atividades acima, cumpre mencionar que a FRS incentiva a participação do estudante em Congressos, Simpósios, Encontros e Jornadas de Educação, computando a carga horária correspondente como horas de Atividade Complementar de Ampliação Cultural (apresentadas no PPC). E proporciona algumas atividades culturais gratuitas, que visam a complementar a formação discente. Em alguns casos, há de fato renúncia parcial de receita e, mais que isso, investimento econômico ativo da Instituição em prol da formação de qualidade para o graduando.

6 PERFIL DO CORPO DOCENTE

6.1 COMPOSIÇÃO

A FACULDADE RUDOLF STEINER conta com um corpo docente próprio, integrado por professores com titulação e escolhidos pela abrangência de suas experiências profissionais, sejam fora de sala de aula, como também na educação básica e no Ensino Superior. Foram priorizados professores com saberes que atendam às especificidades de cada disciplina proposta na grade curricular.

Definidas as premissas de que o corpo docente:

1. seja constituído por ao menos 2/3 de professores em regime de trabalho parcial ou integral;
2. seja composto por professores mestres e doutores na proporção de 30% ou mais;
3. destes, espera-se que 10% ou mais possua título de doutor;
4. acima de 40% dos docentes devem ter ao menos 5 anos de exercício da docência na educação básica;
5. acima de 40% do corpo docente deve possuir ao menos 2 anos de experiência profissional em outras áreas, que não Ensino Superior;
6. acima de 40% do corpo docente deve possuir ao menos 3 anos de experiência em magistério superior.

A FACULDADE RUDOLF STEINER guia-se pelas premissas propostas acima e inicia suas atividades:

1. contando com a participação de 14 (quatorze) docentes, sendo 79% com titulação de mestres e doutores, sendo 43% doutores, 36% mestres e 21% especialistas;
2. destes profissionais, 71% possuem ao menos 2 anos de experiência em educação básica;

-
3. destes docentes, 50% possuem ao menos 2 anos de experiência profissional em outras áreas, que não no Ensino Superior;
 4. do corpo docente, 29% possuem ao menos 3 anos de experiência em magistério superior, que deve ser conquistada ao longo do percurso da FRS, favorecida pelo Plano de Carreira e pelas políticas de formação continuada previstas pela Instituição.

Eventualmente, contaremos com professores convidados, escolhidos por seu destaque de notório saber em determinado conteúdo curricular, participando pontualmente de nossas atividades de ensino.

A qualificação geral do quadro de docentes está em acordo com a Política Institucional de valorização da qualificação dos docentes e encontra-se reconhecida no Plano de Cargos e Plano de Carreira, que será registrado no Ministério do Trabalho.

A FACULDADE RUDOLF STEINER atende às premissas propostas acima e inicia suas atividades contando com um quadro de docência composto de 79% de professores em regime parcial ou integral. Na necessidade de substituição eventual de professores, duas possibilidades estão previstas:

1. como primeira possibilidade, acionamento de professor substituto, escolhido dentro do próprio quadro de docentes da Instituição, priorizando professores cujas qualificações se encaixem na disciplina em questão;
2. não sendo possível contar com um professor integrante do corpo docente da Faculdade, acionamento de professor convidado, pré-cadastrado na Secretaria da Instituição, priorizando a escolha de profissionais especializados na disciplina em questão.

Na impossibilidade de efetivação dos procedimentos acima definidos, será escolhido um dos professores dentro do quadro docente da Instituição com horário disponível para assumir a disciplina pontualmente, que abordará outro conteúdo previsto na Matriz Curricular. Posteriormente, o professor responsável pela disciplina se encarregará de agendar, junto aos alunos, aula substitutiva.

6.2 PLANOS DE CARGOS E SALÁRIOS, PLANOS DE CARREIRA DOCENTE, COMPOSIÇÃO, CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E DEMAIS INFORMAÇÕES

O Plano de Cargos e Salários e o Plano de Carreira Docente da FACULDADE RUDOLF STEINER têm por objetivos:

1. contribuir para o aprimoramento contínuo da atuação do docente em sala de aula;
2. valorizar a qualificação docente, de modo a garantir um quadro institucional permanente e consolidado;
3. profissionalização, aqui entendida como dedicação ao magistério, consideradas suas atividades inerentes: ensino, pesquisa, extensão e apoio às necessidades acadêmico-administrativas;
4. estabelecer critérios claros para progressão no Quadro de Carreira, promovendo, assim, equanimidade entre os docentes integrantes com qualificação análoga;
5. estabelecer diretrizes e políticas internas que contribuam efetivamente na formação continuada do corpo docente da FRS.

As relações de trabalho dos membros do corpo docente da FACULDADE RUDOLF STEINER são regidas pela Legislação Trabalhista, pelo Plano de Carreira Docente e pelas convenções ou acordos coletivos, firmados na forma da lei.

Os cargos ou as funções do magistério superior da FACULDADE RUDOLF STEINER são acessíveis a todos quantos satisfaçam os requisitos estabelecidos no Plano de Carreira Docente, entendendo-se como atribuições da docência não somente as atividades em sala de aula, como também as Atividades Complementares, como tutoria aos discentes, planejamento de atividades ligadas à Instituição, desenvolvimento de pesquisa científica.

Constituem o corpo docente da FACULDADE RUDOLF STEINER professores integrantes do quadro de carreira do magistério superior e professores convidados. O professor convidado é admitido para atender ou colaborar em programa especial de ensino, pesquisa ou Extensão, sendo seu contrato temporário pelo período de um semestre ou módulo, podendo ser prorrogado, respeitando a Legislação Trabalhista vigente. A remuneração do professor convidado será aprovada pela Diretoria Geral, de acordo com as decisões tomadas no processo orçamentário, considerando os requisitos de qualificação, titulação e experiência profissional.

As atribuições do docente da FACULDADE RUDOLF STEINER estão descritas no Regimento Interno da Instituição. As aulas ministradas pelos docentes, bem como as demais atividades, são atribuídas pelos respectivos Coordenadores de curso, em que as disciplinas e atividades estão alocadas.

O Quadro de Carreira Docente da FACULDADE RUDOLF STEINER organiza-se por meio de categorias e referências funcionais para progressão vertical e horizontal, a saber:

- Nível I – Auxiliar;
- Nível II – Assistente;
- Nível III – Adjunto;
- Nível IV – Titular.

Cada categoria funcional do Quadro de Carreira Docente da FACULDADE RUDOLF STEINER compreende referências enumeradas para progressão horizontal, quais sejam:

- Nível I – Auxiliar: I, II, III e IV;
- Nível II – Assistente: I, II, III
- Nível III – Adjunto: I e II;
- Nível IV – Titular.

As categorias acima mencionadas procuram atender à necessidade de crescimento profissional do corpo docente ao mesmo tempo em que respeitam o porte e a capacidade financeira da Instituição.

A Instituição disponibiliza número de vagas para cada nível do Quadro de Carreira. A abertura de edital só pode ser efetivada pelo Conselho Superior mediante disponibilidade orçamentária.

O ingresso do professor no Quadro de Carreira Docente ocorrerá a partir de sua contratação ou primeiro enquadramento, Professor Auxiliar I, de acordo com as necessidades do curso e da Faculdade, e sua progressão acontecerá por antiguidade e merecimento alternadamente, mantendo a distância de 2 (dois) anos entre uma promoção por antiguidade e uma promoção por merecimento.

O ingresso docente em categoria diversa da categoria inicial poderá, excepcionalmente, ser aprovado pelo Conselho Superior, por solicitação da Direção Geral, considerando a especificidade do caso concreto ou a necessidade do curso.

Cabe ao Diretor, conforme procedimento previsto no Regimento Interno, regulamentar e promover o processo de recrutamento e seleção de professores de acordo com as necessidades do curso, escolhendo sempre o professor mais habilitado para ministrar a disciplina e que atenda aos pré-requisitos mínimos, de acordo com a avaliação curricular dos docentes que enviaram carta de interesse na ocupação da vaga.

O enquadramento ou a progressão nas categorias funcionais somente serão efetuados mediante envio de carta de intenção, por parte do docente, à Diretoria Geral, protocolada junto ao Setor de Recursos Humanos e acompanhada da documentação comprobatória, nos prazos fixados em edital próprio.

Os benefícios das promoções previstas no Plano de Carreira serão creditados à pessoa do professor em relação às horas-aula, a partir do primeiro dia do mês subsequente ao da homologação pela Direção da Faculdade.

A constatação de qualquer irregularidade na comprovação da documentação apresentada implica no cancelamento do enquadramento ou progressão aprovada, independentemente de outras sanções legais.

A progressão no Quadro de Carreira Docente depende, dentre outros definidos pelo Conselho Superior, dos seguintes fatores, de acordo com as vagas existentes em cada categoria:

1. titulação geral;
2. tempo de serviço (antiguidade);
3. experiência anterior em Ensino Superior ou ensino básico;
4. avaliação de desempenho docente, sob responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação, que englobará:
 - 4.1. aspectos de comprometimento e empenho na realização das tarefas e dedicação à Instituição: assiduidade, pontualidade, cumprimento de objetivos pedagógicos traçados;
 - 4.2. produção científica, intelectual, cultural, artística ou tecnológica;
 - 4.3. experiência profissional (docente e não docente): atuação e atualização;
 - 4.4. relações interpessoais: com os docentes do curso, os Coordenadores, os discentes, o corpo técnico-administrativo;
 - 4.5. envolvimento nas políticas de Extensão e de Iniciação Científica da Universidade;
 - 4.6. disposição para formação continuada;
 - 4.7. disposição para assumir novas responsabilidades e/ou disciplinas, fazendo crescer sua participação na Instituição;
 - 4.8. comprometimento com a ética e a responsabilidade;
 - 4.9. participação em Colegiados, comissões, comitês, contribuindo para a melhoria contínua na qualidade de ensino.

A FACULDADE RUDOLF STEINER entende que o processo de melhoria contínua na formação do corpo docente depende não somente do processo de avaliação, mas também da consequente efetivação de planos de ação individuais, acordos que devem ser realizados entre o docente e o Coordenador do curso, com a devida observância da Comissão Própria de Avaliação, corroborando a ideia de que Plano de Carreira compreende também o apoio da Instituição ao constante processo de crescimento profissional e humano de seus colaboradores.

O critério de seleção de professores para as vagas previstas em edital acontecerá pela observância da pontuação dos candidatos à vaga, conforme critérios preestabelecidos pela Instituição. Em caso de empate, será aprovado o docente com maior tempo de efetivo serviço na FACULDADE RUDOLF STEINER e, persistindo o empate, será aprovado o docente com maior produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

Com vistas ao aprimoramento e à valorização do seu corpo docente, a FACULDADE RUDOLF STEINER adota sistema de avaliação docente (pelos discentes e pela Instituição), bem como programas de capacitação, segundo normas baixadas pela Direção Geral.

Os direitos e deveres do corpo docente estão estabelecidos no Regimento Geral e em normas complementares dos Órgãos Colegiados Superiores da Faculdade.

As decisões com base neste Plano de Carreira só podem ser implementadas desde que seja preservado o equilíbrio orçamentário da Faculdade.

A FACULDADE RUDOLF STEINER garante, a partir de suas políticas internas, transparência nas informações sobre o seu orçamento a todo o corpo docente, incentivando-o a participar na proposição de melhorias no resultado financeiro da Instituição.

6.3 POLÍTICA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOCENTE

A qualificação geral do Quadro de Carreira Docente está em acordo com a Política Institucional de valorização da qualificação dos docentes e encontra-se reconhecida no Plano de Cargos e Plano de Carreira, que será registrado no Ministério do Trabalho, conforme resolução CONSU nº 02 de 03 de setembro de 2012.

A FACULDADE RUDOLF STEINER olha para o planejamento de carreira como um processo amplo, que compreende um olhar abrangente para o atendimento de necessidades comuns a todo o corpo docente, mas que também compreende um olhar individualizado para as necessidades de desenvolvimento de cada um de seus colaboradores.

Dessa forma, reconhece no processo de avaliação de desempenho, realizado pela Comissão Própria de Avaliação, um instrumento efetivo de aperfeiçoamento do corpo docente. A FRS inclui, no processo de avaliação, a elaboração de um plano de ação individualizado para a conquista de novas habilidades e superação de dificuldades. Este plano é acordado entre o docente e o coordenador do curso, sob ciência da Comissão Própria de Avaliação. A FRS compromete-se a buscar, em parceria com o docente, caminhos para o cumprimento destes planos de ação, trabalhando no constante aprimoramento do professor, especialmente no que se refere à sua atuação no âmbito pedagógico.

Além do olhar para o indivíduo, a FRS reconhece a importância do desenvolvimento de equipes de trabalho fortalecidas e aptas para o compartilhamento de atividades. Assim sendo, ao longo dos processos de planejamento anual, trabalha sistematicamente na definição de objetivos de melhoria para toda a equipe, procurando proporcionar recursos para seu cumprimento.

A FACULDADE RUDOLF STEINER provisiona, em seu orçamento anual, verba destinada às atividades voltadas à formação continuada de seu corpo docente. Atividades de cunho científico e/ou cultural, constituição de grupos de pesquisa e reuniões de Colegiado são espaços planejados para o desenvolvimento de temas específicos. A Instituição prevê carga horária específica remunerada para essas situações.

A FACULDADE RUDOLF STEINER também atua na promoção de ações internas que permitam a capacitação e a atualização de seus docentes, por meio da organização de Seminários, palestras e Congressos, convidando palestrantes nacionais e internacionais, promovendo a constante atualização dos conteúdos e o contato com outras instituições.

O suporte tecnológico também é observado no auxílio à formação e à capacitação dos docentes. Instalações para acesso à internet estão disponibilizadas para os docentes, sendo que o sistema de apoio à biblioteca foi selecionado pelas suas reconhecidas ferramentas de suporte à pesquisa acadêmica.

Em contrapartida, a FACULDADE RUDOLF STEINER espera dos docentes beneficiados por licenças remuneradas, bolsas de estudo, bolsas-auxílio concedidas para auxiliar em processos de desenvolvimento continuado, que se mantenham vinculados à Instituição por duas vezes o período do benefício, ou a restituir as quantias recebidas, nos termos fixados no respectivo contrato, devidamente corrigido.

Também determina que, nos casos de dispensa do horário de trabalho para participação em curso, Conferência ou Congresso, o docente deverá, no regresso, redigir relatório do evento, a ser enviado ao Coordenador da sua área e ao Coordenador de Pesquisa e Extensão.

6.4 CRONOGRAMA E PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE, COM TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO, DETALHANDO PERFIL DO QUADRO EXISTENTE E PRETENDIDO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

Quadro de professores da FACULDADE RUDOLF STEINER – Graduação		
Professores	Regime de trabalho	Titulação
Ana Vieira Pereira	horista	doutora
Diva Cleide Calles	horista	doutora
Elisabete Villibor Flory	horista	doutora
Florencia Guglielmo	dedicação parcial	mestre
Jonas Bach Junior	integral	doutor
Karla Neves	dedicação parcial	mestre
Luciana Betti	dedicação parcial	especialista
Marcelo Petraglia	dedicação parcial	doutor
Marcelo Rito	dedicação parcial	doutor
Melanie Mangels Guerra	integral	mestre
Paula C. S. Haddad Levy	integral	especialista
Rosemeire Laviano	dedicação parcial	mestre
Sandra F. Higashi	dedicação parcial	especialista
Sandra Eckschmidt	dedicação parcial	mestre
Professor 1 (previsto para 7º e 8º semestres)	horista	especialista
Professor 2 (previsto para 7º e 8º semestres)	horista	mestre

A FACULDADE RUDOLF STEINER contará com praticamente todo o quadro de docência necessário para os quatro anos de Graduação desde o início de suas atividades. Inicialmente com horas disponíveis fora de sala de aula, estes docentes poderão se dedicar ao desenvolvimento de pesquisas no âmbito da educação, da cultura e da arte. Tal disponibilidade nasce do subsídio da APRS, que nos oferece a infraestrutura necessária para atuação ao longo dos primeiros cinco anos de atividade.

O quadro de docentes inicial da FRS conta com seis doutores, quatro mestres e quatro especialistas. Para os dois docentes que futuramente integrarão nosso quadro, planejamos que sejam um mestre e um especialista, cumprindo com as exigências de qualidade do MEC e atendendo a nossa disponibilidade orçamentária.

7 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

7.1 PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS, PLANO DE CARREIRA TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, COMPOSIÇÃO, CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E DEMAIS INFORMAÇÕES

O Plano de Cargos e Salários e o Plano de Carreira Técnico-Administrativos da FACULDADE RUDOLF STEINER têm por objetivos:

1. orientar o ingresso, a promoção e o regime de trabalho do corpo técnico-administrativo;
2. contribuir para o aprimoramento pessoal e profissional dos funcionários, de modo a assegurar um quadro profissional qualificado para a FACULDADE RUDOLF STEINER;
3. estimular o funcionário para o exercício eficiente das funções que lhe cabem desempenhar e atingir a eficácia necessária;
4. estabelecer diretrizes e políticas internas que contribuam efetivamente na formação continuada dos funcionários do corpo administrativo da FRS;
5. estabelecer critérios claros para progressão no Quadro de Carreira, promovendo equanimidade entre os funcionários integrantes da FRS com qualificação análoga;
6. possibilitar o recrutamento, no mercado de trabalho, de profissionais de reconhecida competência.

As relações de trabalho dos membros do corpo administrativo-financeiro da FACULDADE RUDOLF STEINER são regidas pela Legislação Trabalhista, pelo Plano de Carreira e pelas convenções ou acordos coletivos, firmados na forma da lei.

Entende-se como atividades do corpo técnico-administrativo todas aquelas realizadas fora do âmbito da docência, cujas funções estão descritas no Regimento Interno e no Plano de Carreira do corpo técnico-administrativo. São

atividades de administração ou gestão de setores ou ambientes da FACULDADE RUDOLF STEINER, todas aquelas relacionadas à criação, manutenção e melhoria da infraestrutura necessária ao bom funcionamento das atividades de ensino, assim como atividades de gestão financeira da Instituição.

O corpo técnico-administrativo da FACULDADE RUDOLF STEINER é constituído por equipe contratada em tempo integral ou parcial (integrados ao Quadro de Carreira), pessoal contratado por Período de Tempo Determinado e pessoal sob Contrato Terceirizado.

O funcionário técnico-administrativo contratado por Período de Tempo Determinado tem suas atribuições e encargos definidos pela Direção Geral da FACULDADE RUDOLF STEINER. É contratado em caráter eventual e temporário para prestar serviços ou praticar outras atividades administrativas, por período que deve ser previsto e planejado em cronograma de atividades específico. Poderá ingressar no Quadro de Carreira Profissional da FACULDADE RUDOLF STEINER se, após o período contratado, houver vaga disponível e for verificado o cumprimento dos requisitos exigidos em cada caso, nível ou categoria funcional.

O pessoal sob regime de Contrato Terceirizado não se integra nem faz parte, de modo nenhum, do Quadro de Carreira da FACULDADE RUDOLF STEINER.

As categorias funcionais do Quadro de Carreira do corpo técnico-administrativo são:

1. auxiliar;
2. assistente;
3. analista;
4. bibliotecário;
5. secretário acadêmico;
6. técnico de informática;
7. tradutor e intérprete de Libras;
8. gestor administrativo-financeiro.

Cada categoria funcional do quadro de carreira técnico-administrativo da FACULDADE RUDOLF STEINER compreende referências numeradas para progressão horizontal, quais sejam:

1. auxiliar – I, II;
2. assistente – I, II;
3. analista – I, II, III;
4. bibliotecário – I, II, III;
5. secretário acadêmico – I, II, III;
6. técnico de informática – I, II, III;
7. tradutor e intérprete de Libras – I, II, III;
8. gestor administrativo-financeiro – I, II, III.

Os cargos de Diretor Geral, Coordenador do ISE, Coordenador da Graduação, Coordenador da Pós-Graduação, Coordenador de Pesquisa e Extensão têm mandatos temporários, com duração de 4 (quatro) anos, ocupados por membros do corpo docente da FACULDADE RUDOLF STEINER, conforme descrito em nosso Regimento Interno. Dessa forma, não se enquadram no Plano de Carreira aqui constituído.

As categorias acima mencionadas procuram atender à necessidade de crescimento profissional do corpo técnico-administrativo, ao mesmo tempo em que respeitam o porte e a capacidade financeira da Instituição.

O funcionário técnico-administrativo é contratado de acordo com as normas constantes no Plano de Carreira, de acordo com as necessidades da Instituição. Cabe ao gestor administrativo-financeiro, com a anuência do Diretor Geral, promover o processo de recrutamento e seleção de funcionários técnico-administrativos, de acordo com as necessidades da Faculdade, escolhendo sempre o profissional mais habilitado para executar as atividades definidas para o cargo. A contratação do funcionário é feita mediante indicação do gestor administrativo-financeiro à Direção Geral da FACULDADE RUDOLF STEINER.

A abertura de novos postos de trabalho está sujeita à aprovação da Direção Geral e do Conselho Superior e depende de justificativa de contratação e disponibilidade orçamentária. A contratação de funcionários é feita pela categoria inicial, permitindo a progressão na sua carreira dentro da Faculdade. O ingresso do funcionário em categoria diversa da inicial poderá, excepcionalmente, ser aprovado pela Direção Geral, por solicitação do gestor administrativo-financeiro, levando em conta a especificidade do caso concreto ou necessidade da área.

A FACULDADE RUDOLF STEINER, por meio de seu Plano de Carreira, descreve detalhadamente os pré-requisitos para progressões verticais e horizontais acima mencionadas.

O processo de promoção será realizado pelo Diretor Geral após a apresentação do Relatório de Análise de Resultados sobre a aplicação dos Formulários de Avaliação de Desempenho e Atributos Pessoais/Profissionais, após a apreciação de cada caso, desde que haja vaga, e terá validade a partir do primeiro dia do mês subsequente à data de homologação pela Direção.

A progressão na carreira depende dos seguintes fatores, de acordo com as vagas existentes por ano em cada categoria:

1. nível de escolaridade;
2. experiência anterior;
3. tempo de serviço (antiguidade);
4. conhecimentos específicos;
5. habilidades e competências;
6. avaliação de desempenho, que englobará:
 - 6.1. aspectos de comprometimento e empenho na realização das tarefas e dedicação à Instituição: assiduidade, pontualidade e cumprimento de objetivos traçados;

6.2. relações interpessoais: com os docentes do curso, os coordenadores, os discentes, os colegas;

6.3. disposição para atualizar-se;

6.4. comprometimento com a ética e com a responsabilidade;

6.5. compromisso com a formação continuada.

O resultado da avaliação será apresentado aos funcionários em listas de classificação, obedecendo à ordem decrescente de classificação obtida pelo funcionário.

A constatação de qualquer irregularidade na comprovação da documentação apresentada implica o cancelamento do enquadramento ou ascensão aprovados, independentemente de outras sanções legais.

A FACULDADE RUDOLF STEINER entende que o processo de melhoria contínua na formação de seus funcionários depende não somente do processo de avaliação, mas também da consequente efetivação de planos de ação individuais, acordos que devem ser realizados entre o funcionário e o gestor administrativo-financeiro, com a devida observância do Diretor Geral, corroborando a ideia de que Plano de Carreira compreende também o apoio da Instituição ao constante processo de crescimento profissional e humano de seus colaboradores.

Com vistas ao aprimoramento e à valorização do seu corpo administrativo-financeiro, a FACULDADE RUDOLF STEINER adota sistema de avaliação de desempenho, bem como programas de capacitação, segundo normas baixadas pela Direção Geral.

As decisões sobre carreira só podem ser implementadas desde que seja preservado o equilíbrio orçamentário da Faculdade.

A FACULDADE RUDOLF STEINER garante, a partir de suas políticas internas, transparência nas informações sobre o seu orçamento a todos os seus

funcionários, incentivando-os a participar na proposição de melhorias na gestão financeira da Instituição.

7.2 POLÍTICA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA

A qualificação geral do corpo técnico-administrativo está em acordo com a Política Institucional de valorização da qualificação de seus colaboradores e encontra-se reconhecida no Plano de Cargos e Plano de Carreira, que será registrado no Ministério do Trabalho, conforme resolução CONSU nº 02 de 03 de setembro de 2012.

A Direção Geral apoia a gestão das atividades administrativas, considerando-as fundamentais na criação e manutenção de estrutura adequada para o ambiente de ensino-aprendizagem. A FACULDADE RUDOLF STEINER compreende que as políticas de apoio à formação e capacitação do corpo técnico-administrativo devem ser coerentes, harmônicas e consonantes com as políticas definidas para apoiar a formação do corpo docente da Instituição.

A FACULDADE RUDOLF STEINER olha para o planejamento de carreira como um processo amplo, que compreende um olhar abrangente para o atendimento de todo o corpo técnico-administrativo, mas também um olhar individualizado para as necessidades de desenvolvimento de cada um de seus colaboradores.

Dessa forma, reconhece no processo de avaliação de desempenho, realizado pelo gestor administrativo-financeiro, um instrumento efetivo de aperfeiçoamento da equipe técnico-administrativa. A FRS inclui, no processo de avaliação, a elaboração de um plano de ação individualizado para a conquista de novas habilidades e superação de dificuldades. Esse plano é acordado entre o funcionário e seu superior, sob a supervisão do Diretor Geral. A FRS compromete-se a buscar, em parceria com o funcionário, caminhos para o

cumprimento desses planos de ação, trabalhando, assim, no constante aprimoramento de sua equipe.

Além do olhar para o indivíduo, a FRS reconhece a importância do desenvolvimento de equipes de trabalho fortalecidas e aptas para o compartilhamento de atividades. Assim sendo, ao longo dos processos de planejamento anual, trabalha sistematicamente na definição de objetivos de melhoria para toda a equipe, procurando proporcionar recursos para seu cumprimento.

A FACULDADE RUDOLF STEINER provisiona, em seu orçamento anual, verba destinada às atividades voltadas à formação continuada de sua equipe técnico-administrativa, por meio da participação dos funcionários em Seminários, palestras, Congressos e cursos de Extensão em temas relacionados às respectivas áreas de atuação.

A FACULDADE RUDOLF STEINER promove ações para estimular o aprendizado horizontal das diversas funções da Instituição, de forma que os seus colaboradores sejam estimulados ao constante aprendizado e habilitados a colaborarem entre si, quando necessário.

Os funcionários da equipe técnico-administrativa da FRS são convidados a fazer uso da biblioteca escolar, onde dispõem de literatura própria para apoio às suas atividades.

Em contrapartida, a FACULDADE RUDOLF STEINER espera dos funcionários beneficiados por licenças remuneradas, bolsas de estudo, bolsas-auxílio concedidas para auxiliar em processos de desenvolvimento continuado, que se mantenham vinculados à Instituição por duas vezes o período do benefício, ou a restituir as quantias recebidas, nos termos fixados no respectivo contrato, devidamente corrigido.

Também determina que, nos casos de dispensa do horário de trabalho para participação em curso, conferência ou congresso, o funcionário deverá, no

regresso, redigir relatório do evento, a ser enviado ao gestor administrativo-financeiro e ao superior imediato.

7.3 CRONOGRAMA E PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Cronograma de expansão						
Corpo técnico-administrativo	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Diretor Geral	1	1	1	1	1	1
Coordenação do ISE (*)	0	0	0	1	1	1
Coordenação da Graduação	1	1	1	1	1	1
Coordenação da Pós-Graduação	1	1	1	1	1	1
Coordenação do IDW – Extensão	0	1	1	1	1	1
Secretaria de ensino da Graduação	1	1	1	2	2	2
Secretaria de ensino da Pós-Graduação	0	1	1	2	2	2
Operação de cursos de Extensão	2	2	2	2	2	2
Gestor administrativo-financeiro	1	1	1	1	1	1
Assistente financeiro (**)	1	1	1	2	2	2
Assistente de Recursos Humanos	0	1	1	1	1	1
Assistente de compras/almoxarifado	0	1	1	1	1	1
Bibliotecária (**)	0	1	1	2	2	2
Auxiliar de biblioteca (**)	0	1	1	1	1	1
Recepção (*)	0	1	1	1	1	1
Total técnico-administrativo	8	15	15	20	20	20
(*) As funções de Coordenador do ISE serão assumidas pelo Coordenador Geral até o ano 2018.						
(**) Parte das funções centralizadas ou absorvidas pelo administrativo da Associação Pedagógica Rudolf Steiner.						

O quadro de funcionários técnico-administrativos da FRS segue o cronograma acima. Os cargos de Diretor Geral, Coordenador do ISE, Coordenadores de Graduação, Pós-Graduação e Extensão têm mandato temporário, com duração de quatro anos reelegíveis, conforme descrito em

nosso Regimento Interno. Ao longo dos primeiros cinco anos da Instituição, o cargo de Coordenador do ISE será absorvido pelo Diretor Geral, em vista do porte da organização.

Parte das funções administrativas da FRS será absorvida pelos funcionários da Associação Pedagógica Rudolf Steiner, nas atividades de consolidação de suas unidades – FACULDADE RUDOLF STEINER, Escola de Resiliência Horizonte Azul e Escola Waldorf Rudolf Steiner.

Atividades de recepção que venham a acontecer no período matutino serão realizadas pela recepcionista e pela secretária da EWRS, que receberão todo o treinamento necessário para tal.

8 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

8.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO

A estrutura organizacional prevista para a FACULDADE RUDOLF STEINER compreende Órgãos Colegiados, Órgãos Executivos e Órgãos de Apoio, conforme descrito em seu Regimento, quais sejam:

1. Órgãos Colegiados:

- 1.1. Conselho Superior;
- 1.2. Conselho Consultivo;
- 1.3. Colegiado de Curso;
- 1.4. Comissão Própria de Avaliação.

2. Órgãos Executivos:

- 2.1. Direção Geral;
- 2.2. Coordenação do Instituto Superior de Educação;
- 2.3. Gestão Administrativa e Financeira;
- 2.4. Coordenação de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- 2.5. Coordenação de Pesquisa e Extensão;
- 2.6. Coordenação de Curso de Graduação.

3. Órgãos de Apoio:

- 3.1. Secretaria Acadêmica;
- 3.2. Procurador Institucional;
- 3.3. Biblioteca;
- 3.4. Laboratório;
- 3.5. Apoio Administrativo.

A estrutura organizacional da FACULDADE RUDOLF STEINER foi concebida para atender aos seguintes objetivos:

1. promover a participação ativa de todos os segmentos da sua comunidade – corpo docente, colaboradores do corpo técnico-administrativo e corpo discente;
2. atender Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão em suas necessidades e especificidades;
3. garantir a produção de pesquisa e sua difusão, não somente no meio literário, mas também por meio do oferecimento de cursos de Extensão. A FRS pretende que o ambiente de pesquisa transpasse todo o ambiente escolar – corpo docente e corpo discente. Dessa forma, as definições do Coordenador de Pesquisa e Extensão, no que concerne à pesquisa, são compreendidas como linhas orientadoras para as atividades de pesquisa de toda a Instituição.

A composição e escolha dos membros que compõem os Órgãos Colegiados e os Órgãos Executivos segue a seguinte regra:

1. o Conselho Superior, como Órgão Colegiado, é composto pelos seguintes membros: Diretor Geral; Coordenadores do ISE, Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa e Extensão; Gestor Administrativo-Financeiro; Secretários de Graduação e Pós-Graduação; Procurador Institucional; um professor da Graduação eleito pelos seus pares; um professor da Pós-Graduação eleito pelos seus pares; um membro da mantenedora eleito pelos seus pares; um aluno eleito pelos seus pares;
2. o Conselho Consultivo é composto por 7 (sete) membros escolhidos pelo Conselho Superior. Como órgão de aconselhamento, seus membros são escolhidos pelo notório saber na área da educação e/ou nos conhecimentos de Antroposofia;

-
3. o Colegiado de Curso é composto por todo o corpo docente da Graduação. Decisões que afetem a estrutura e a qualidade do currículo oferecido estão sujeitas à sua aprovação, garantindo voz e voto aos docentes;
 4. o Diretor Geral é escolhido pela mantenedora a partir de listas tríplices, elaboradas conjuntamente pelo Conselho Superior e pelo Conselho Consultivo. Seu mandato é de 4 (quatro) anos reelegíveis;
 5. o Gestor Administrativo-Financeiro da FRS é escolhido com a concordância entre a mantenedora e o Diretor Geral. Não há mandato estabelecido;
 6. o Coordenador do ISE é escolhido pelo Diretor Geral. Seu mandato é de 4 (quatro) anos reelegíveis;
 7. o Coordenador de Pós-Graduação e o Coordenador de Pesquisa e Extensão são escolhidos pelo Diretor Geral, a partir de listas tríplices elaboradas pelo Conselho Superior. Seus mandatos são de 4 (quatro) anos reelegíveis;
 8. o Coordenador de Graduação é eleito pelo Diretor Geral, a partir de lista tríplice elaborada pelo Colegiado do Curso. Seu mandato é de 4 (quatro) anos reelegíveis.

O corpo docente da FACULDADE RUDOLF STEINER tem sua representação garantida:

1. no Conselho Superior, um membro eleito pelos seus pares;
2. no Colegiado de Curso;
3. na Comissão Própria de Avaliação.

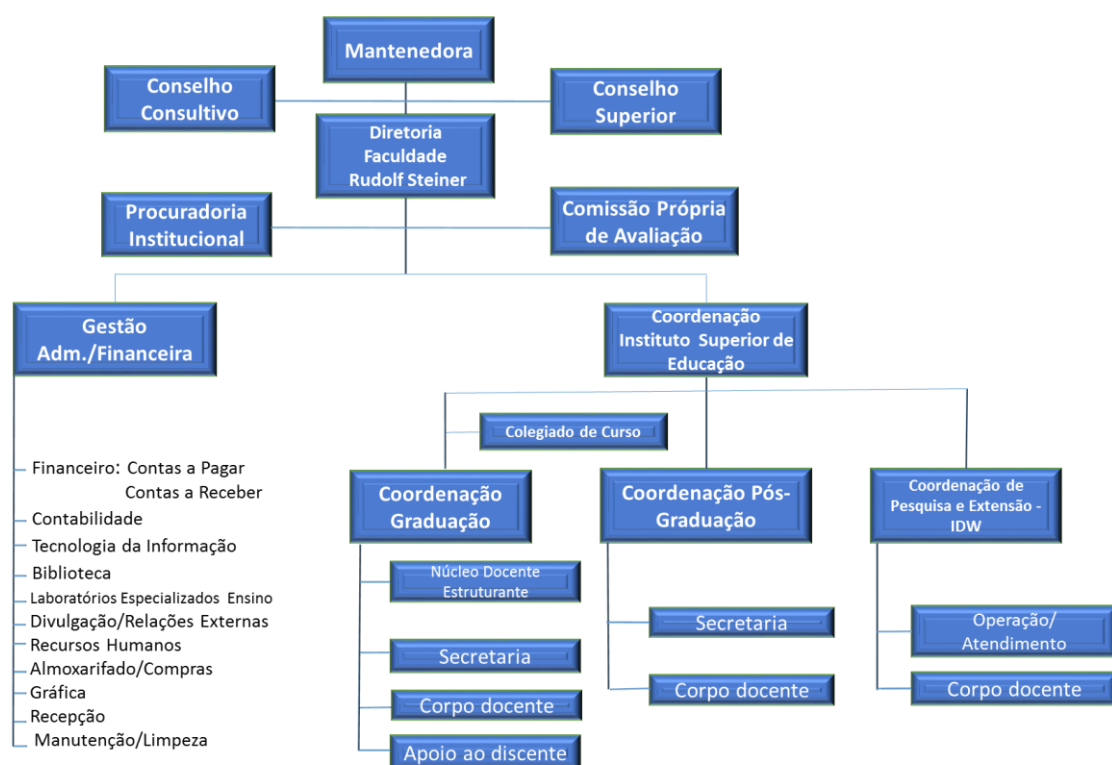
O corpo discente da FACULDADE RUDOLF STEINER tem sua representação garantida nas seguintes instâncias:

1. no Conselho Superior, um membro eleito pelos seus pares;
2. no Colegiado de Curso, dois membros eleitos pelos seus pares;
3. na Comissão Própria de Avaliação, um membro eleito pelos seus pares.

A Gestão Administrativo-Financeira tem como objetivo maior prover a estrutura necessária ao bom andamento dos processos educativos, assim como garantir a saúde financeira da Instituição, gerando e comunicando informações necessárias ao processo decisório.

O Regimento Interno da FRS discrimina detalhadamente o funcionamento, a composição e as competências desses Colegiados, bem como dos Órgãos Executivos e de Apoio.

8.1.1 Organograma Institucional



8.2 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE

Criar uma rede de instituições parceiras, escolares e não escolares, de acolhimento discente para realização de estágios dos cursos é uma meta da FRS. Assim, por um lado, com instituições comprometidas com a formação docente de qualidade, é possível refinar a prática do estágio de modo que ele seja realmente efetivo e propiciador de situações ricas em aprendizados. Por outro lado, o estagiário devidamente orientado pode ser um parceiro no cotidiano dessas instituições, ao demonstrar comprometimento e proatividade.

A FRS coloca as escolas Waldorf filiadas à FEWB à disposição do aluno, mediando a solicitação de estágio na rede Waldorf. Nessas escolas, o estagiário será acompanhado por professor experiente, capaz de orientá-lo em suas necessidades, acompanhando suas atividades em consonância com os objetivos almejados.

Parcerias com escolas da rede pública da região, escolas particulares comprometidas com linhas pedagógicas específicas, e com organizações do Terceiro Setor serão construídas gradativamente pela FRS.

A FRS quer estabelecer três tipos de parcerias, de forma a contemplar uma formação ampla e de qualidade ao graduando, em especial amparando-o nas questões de estágios:

1. **rede pública de ensino:** a FRS, assim que o curso de Pedagogia for implantado, firmará acordo de cooperação com a Secretaria de Educação, de forma que as escolas públicas da regional Sul estejam disponíveis para o recebimento de estagiários. Além dessas, a Escola de Resiliência Horizonte Azul, das séries iniciais do Ensino Fundamental, é mantida pela APRS, e encontra-se aberta ao desenvolvimento de estágios e pesquisas desta Faculdade;

-
2. **rede de ONGs parceiras:** a FRS, no intuito de familiarizar o aluno com as práticas educativas não escolarizadas, quer estabelecer parcerias profícuas com organizações que atuam no terceiro setor;
 3. **rede de escolas Waldorf do Estado de São Paulo:** em parceria com a FEWB, esta Faculdade de Educação tem acordo para estágios e pesquisas na rede de escolas Waldorf de São Paulo.

9 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em conformidade ao disposto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Projeto de Autoavaliação Institucional da FRS prevê as ações descritas a seguir, como forma de assegurar o constante aprimoramento dos cursos oferecidos e dos serviços prestados pela Faculdade, repensando-os de acordo com as dez dimensões indicadas pela lei e confluindo para:

1. retomada contínua das metas e missões institucionais, consolidadas no Plano de Desenvolvimento Institucional, contextualizando-as a cada novo momento institucional, a partir de debates e reflexões; busca de coerência entre o PPC e o cotidiano escolar; análise constante do perfil de egresso proposto pela Instituição e as competências efetivamente conquistadas pelo alunado;
2. análise das políticas de: ensino, pesquisa, Pós-Graduação *Lato Sensu* e cursos de Extensão, incentivo à produção acadêmica, monitoria e atendimento discente;
3. dimensionamento da responsabilidade social da Instituição, abarcando em especial a inclusão social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
4. apuração da comunicação da Instituição com a sociedade;
5. investigação das políticas de pessoal, incluindo planos de carreira do corpo docente e do corpo técnico-administrativo; práticas de apoio ao aperfeiçoamento dos profissionais; análise das condições de trabalho;
6. análise da organização e gestão da Instituição, atentando para o funcionamento e a representatividade dos Colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos diversos segmentos da FRS nos processos decisórios;

-
7. mapeamento das condições de infraestrutura física, incluindo salas de aula, ateliês de arte, biblioteca e sala de informática, sala dos professores, salas administrativas, áreas de convivência e banheiros;
 8. avaliação da Autoavaliação Institucional (planejamento, aplicação e eficácia);
 9. políticas de atendimento aos estudantes;
 10. análise da sustentabilidade financeira, ponderando qualidade/custos.

A Avaliação dos Projetos de Curso na FRS deve propiciar a identificação do perfil do curso oferecido, bem como de seu significado contínuo. A autoavaliação, enquanto processo reflexivo que gera participação e corresponsabilidade de todos os protagonistas do ato educativo nesta Instituição, é considerada um caminho seguro e inequívoco de diagnose da qualidade do curso em questão.

No que se refere ao projeto de avaliação dos cursos, serão realizadas reuniões no âmbito do curso, com os professores e integrantes do NDE, para elaborar e sugerir à CPA indicadores para o instrumento de avaliação com relação às disciplinas e ao corpo docente, considerando a atuação dos professores, a metodologia de ensino, a avaliação e a infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, bem como a gestão acadêmica do curso.

A FACULDADE RUDOLF STEINER entende a Avaliação Institucional como apoio às funções acadêmicas e administrativas, instrumentalizando o planejamento da Instituição. Para tanto, a Coordenação de Curso, o NDE e seu Colegiado de Curso, de posse dos resultados oferecidos pelas avaliações da CPA, reavaliarão o Projeto Pedagógico, a estrutura curricular e o desempenho acadêmico dos docentes, indicando as alternativas para correção dos rumos, sempre que necessário.

Além disso, ao final do semestre letivo, haverá uma avaliação do processo realizada pelos alunos e pelos professores. Os resultados dessa avaliação deverão servir de base para o planejamento do período letivo seguinte.

Foram estabelecidos para o processo de Avaliação Institucional da FACULDADE RUDOLF STEINER diversos indicadores, descritos no Projeto de Autoavaliação, em consonância com as dez dimensões do SINAES.

Assim que constituída a CPA (Comissão Própria de Avaliação), a ser composta por representantes de cada segmento, abaixo relacionados, esta deverá, com total autonomia, elaborar seus instrumentos de avaliação, de acordo com as dez dimensões do SINAES e com o Projeto de Autoavaliação proposto no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional):

- 1 representante do corpo docente, eleito pelos seus pares;
- 1 representante do corpo discente, eleito pelos seus pares;
- 1 representante do corpo técnico-administrativo, eleito pelos seus pares;
- 1 representante da comunidade externa, cujo convite de participação acontecerá pelos meios de comunicação interna e externa às representações de organizações da sociedade civil organizada.

10 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

O terreno da Escola Waldorf Rudolf Steiner, local em que a FACULDADE RUDOLF STEINER estará sediada, possui 16.666,32m² de área e 10.202,79m² de construção. O espaço comporta salas de aula, ateliês de arte, sala de música, salas de trabalho manual, quadras de esporte, salas para movimento, dança e Eurytmia, cantina, áreas de convivência, sanitários, sala para professores, sala de informática, salas para o departamento administrativo e financeiro, biblioteca e um auditório.

O espaço está devidamente adequado às leis de acessibilidade, condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, das edificações, dos sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9.050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.).

Para o uso da FACULDADE RUDOLF STEINER, estão destinadas as seguintes instalações:

10.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

A FRS possui em suas instalações um prédio destinado ao trabalho administrativo e financeiro, com aproximadamente 43m², mobiliário e equipamento adequados à função, ventilação natural e iluminação adequada, garantindo o bom desempenho das atividades dos funcionários e docentes, bem como, a presteza no atendimento de seus discentes. No prédio também há uma recepção própria para atendimento e encaminhamento dos alunos.

A Secretaria Acadêmica possui dimensão aproximada de 5m², mesa e cadeira para a secretária, além de arquivos, computador, impressora e mobiliário para acondicionar a documentação necessária. Está equipada com balcão para atendimento ao público, com recuo adequado para atendimento de pessoas com necessidades de mobilidade e adaptação especiais.

10.2 SALAS DE AULA

A FRS inicia suas atividades com 4 salas de aulas disponíveis e totalmente equipadas. Além disso, sua ampla estrutura permite o planejamento para qualquer expansão, que se faça necessária.

As salas estão estruturadas da seguinte maneira:

1. sala de aula para o 1º ano do curso de Pedagogia

- apresenta dimensão aproximada de 102m², com ventilação e iluminação natural;
- cadeiras universitárias em número de 50;
- quadro negro;
- mesa para o professor e cadeira;
- armários para acondicionar material;
- equipamento de projeção e tela de uso móvel.

2. sala de aula para o 2º ano do curso de Pedagogia

- apresenta dimensão aproximada de 81m², com ventilação e iluminação natural;
- cadeiras universitárias em número de 50;
- quadro negro;
- mesa para o professor e cadeira;
- armários para acondicionar material;
- equipamento de projeção e tela de uso móvel.

3. sala de aula para o 3º ano do curso de Pedagogia

- apresenta aproximadamente 81m² com ventilação e iluminação natural;
- cadeiras universitárias em número de 50;
- quadro negro;
- mesa para o professor e cadeira;
- armários para acondicionar material;
- equipamento de projeção e tela de uso móvel.

4. sala de aula para o 4º ano do curso de Pedagogia

- apresenta dimensão aproximada de 65m² com ventilação e iluminação natural;
- cadeiras universitárias em número de 50;
- quadro negro;
- armários para acondicionar material;
- equipamento de projeção e tela de uso móvel.

Todas as salas respeitam as dimensões e normas de acessibilidade, dando condições de igualdade no acesso a todos seus docentes e discentes.

10.3 AUDITÓRIO

A FACULDADE RUDOLF STEINER contará também com um auditório, usado para palestras, apresentações de teatro e dança com capacidade para 439 pessoas.

O auditório possui equipamento de áudio e ventilação adequada.

No espaço, são respeitadas as normas de acessibilidade e segurança para recebimento e acomodação do público.

10.4 SALA DE PROFESSORES

Possui aproximadamente 46m², com mesa e cadeira para reunião, computadores com acesso à internet e local para trabalho individual.

Destina-se também aos professores e Coordenadores em tempo integral, onde há estações de trabalho individualizadas para desenvolvimento de trabalho de ordem técnico-administrativa e acadêmica.

Está equipada com um sofá e uma pequena cozinha de uso exclusivo. Além de 3 (três) computadores e uma impressora para uso exclusivo.

10.5 ESPAÇO PARA ATENDIMENTO A ALUNOS

A FRS disponibiliza duas salas para atendimento a alunos ou a grupos de alunos, sendo possível nesse espaço efetuar o atendimento reservado e individualizado.

As salas possuem uma mesa com cadeiras.

10.6 INFRAESTRUTURA DA CPA E DO NDE

Para os trabalhos da CPA e do NDE, a FRS possui espaço equipado com mesas e cadeiras, facilidades para o uso de *notebooks*, com acesso à internet e telefone.

10.7 OUTRAS INSTALAÇÕES

10.7.1 Gabinetes/Estações de Trabalho para Professores Tempo Integral

As estações de trabalho destinadas aos docentes em tempo integral e Coordenadores estão localizadas na sala dos professores, que possui também mesa de reunião, cadeiras e computadores com acesso à internet. Nesse espaço, poderão ser desenvolvidos trabalhos de ordem técnico-administrativa e acadêmica de forma individualizada.

10.7.2 Instalações Sanitárias

Os diferentes prédios possuem sanitários devidamente sinalizados e há dois sanitários com instalações específicas para acessibilidade.

Há um sanitário masculino e um feminino para uso exclusivo de professores

10.7.3 Biblioteca: Infraestrutura Física

Durante os primeiros anos da FRS, a biblioteca funcionará na área já existente, onde atualmente está instalada a biblioteca da Escola Waldorf Rudolf Steiner, localizada em prédio específico, integrado à área central do *campus* e de fácil acesso. Ocupa uma área aproximada de 165m² divididos em dois pisos: no térreo estão localizados o acervo, a área de atendimento ao público, oito mesas e 32 assentos para estudos, computador para acesso ao catálogo *on-line*, além de computador para portadores de necessidades especiais. No piso superior, está disponível ambiente para estudos, contando com três computadores com

acesso à internet para uso de alunos e professores e da administração da biblioteca e serviços técnicos.

10.7.4 Biblioteca: Serviços e Informatização

A Biblioteca da FACULDADE RUDOLF STEINER está sendo implantada em consonância com a sua missão, seus princípios e seus objetivos.

Dessa forma, o acervo, os recursos e os serviços atenderão às demandas e necessidades no provimento de informações técnico-científicas, e suas ações previstas permeiam os princípios do desenvolvimento da competência informacional de toda a comunidade acadêmica.

Portanto, todo o planejamento e a implantação da biblioteca da FRS baseia-se em processos que ultrapassam a disponibilização das bibliografias indicadas nos planos de ensino. A partir de ações em parceria com as demais áreas da IES e seguindo a proposta pedagógica dos cursos de Graduação, Especialização e Extensão a serem oferecidos, terá como referencial os principais padrões para o desenvolvimento de pessoas competentes em informação:

1. saber determinar a natureza e a extensão da necessidade de informação;
2. saber identificar os tipos e os formatos de fontes de informação;
3. saber determinar e selecionar estratégias de buscas e localização da informação;
4. saber avaliar com segurança as fontes de informação;
5. respeitar e cumprir a legislação referente aos direitos autorais e às regras institucionais.

A Biblioteca oferecerá os seguintes serviços aos clientes:

1. recepção ao ingressante: com visita monitorada e treinamento dos recursos;

-
2. levantamento bibliográfico: orientações e busca de informações técnico-científicas customizadas para elaboração de trabalhos acadêmicos;
 3. normatização de trabalhos acadêmicos conforme normas da ABNT;
 4. empréstimos entre bibliotecas (livros);
 5. serviço de Comutação Bibliográfica – Comut (artigos e periódicos);
 6. capacitação de buscas em Bases de Dados especializadas;
 7. elaboração de Ficha Catalográfica para os TCCs.

O horário de funcionamento da biblioteca será de segunda-feira à sexta-feira das 16h às 21h45. Aos sábados, das 9h às 15h45.

A equipe de biblioteca (sendo parte compartilhada com a Escola Waldorf Rudolf Steiner) será composta por:

1. 3 bibliotecários;
2. 2 auxiliares;
3. bibliotecário responsável pela FRS: Rosa Maria Andrade Grillo Beretta, CRB8 4956.

Atualmente o sistema gerenciador de acervo utilizado pela Escola Waldorf Rudolf Steiner é o WAE, integrado às demais áreas da Instituição como Secretaria e Contabilidade. A Faculdade conta com o Sistema Pergamum, que será também integrado aos módulos da Secretaria e da Tesouraria.

A Direção da FRS está analisando demais sistemas disponíveis no mercado com o objetivo de atender às reais necessidades da IES.

Referente ao módulo gerenciador da biblioteca, estão aprovados as seguintes funcionalidades fundamentais para a aquisição:

1. catálogo *on-line*, com recurso de busca com operadores booleanos;
2. módulo integrado de cadastro de usuários com histórico de empréstimos;
3. serviços *on-line* de renovação e reserva de material;

-
4. serviços *on-line* de Disseminação Seletiva da Informação – DSI;
 5. recursos de catalogação de materiais utilizando formato MARC, Código AACRII e Protocolo Z39.50 para comutação de dados e integração do acervo com outras bases de bibliotecas;
 6. *site*.

A Biblioteca terá uma área específica no *site* da FRS onde será disponibilizado:

1. acesso à busca no catálogo *on-line*;
2. renovação e reserva de materiais;
3. solicitação de serviços ao público;
4. lista de novas aquisições;
5. *links* e pdfs de interesse por área do conhecimento;
6. divulgação de eventos promovidos pela biblioteca.

10.7.5 Biblioteca: Plano de Atualização do Acervo

Atualmente o acervo da biblioteca está sendo implantado conforme os critérios abaixo:

1. indicações bibliográficas dos planos de ensino das disciplinas do curso de Graduação em Pedagogia, referente aos quatro primeiros semestres do curso;
2. quantidade total de exemplares dos títulos da bibliografia básica e bibliografia complementar do curso de Graduação, por unidade curricular visando ao conceito 5;
3. títulos adicionais de assuntos específicos e correlatos à proposta do Projeto Pedagógico deste curso e dos cursos de Especialização e Extensão;

4. 20 títulos de periódicos das áreas de Educação e pedagogia Waldorf.

Vale salientar que muitos dos títulos disponíveis no formato “virtual” e os *links* para acesso direto já estão inseridos no catálogo *on-line* do sistema Pergamum.

Atendendo às políticas e aos critérios deste documento, a expansão do acervo referente às bibliografias específicas dos cursos, estarão disponíveis com pelo menos seis meses de antecedência.

Quadro quantitativo de expansão do acervo

Este plano de expansão estabelece as metas do total de quantidades de títulos para os próximos 4 anos:

Tipo de material	2016*	2017	2018	2019	2020
Livros	700	1000	1300	1600	2.000
Periódicos	20	22	25	28	30
Outros suportes**	50	60	80	90	100

* acervo em formação – estimativa

** *e-books* – *audiobooks* – folhetos – apostilas

10.7.6 Salas(s) de Apoio de Informática ou Infraestrutura Equivalente

Sala de computação com 17 computadores para o uso dos estudantes. Possui aproximadamente 15m².

Os demais computadores estão à disposição na biblioteca.

10.7.7 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A FRS entende que as Tecnologias de Informação podem, quando adequadamente utilizadas, otimizar o processo de ensino-aprendizagem, inserindo o aluno no veículo de comunicação do mundo atual. É importante salientar que as tecnologias em questão são vistas pelo corpo docente da FRS como ferramenta catalizadora, não substituindo a ação docente.

A FRS compromete-se, nesse contexto, com a implantação de Plataforma de *software* educacional que viabilize ao aluno a ágil comunicação com os professores, a postagem de textos e trabalhos, a troca de materiais pertinentes ao tema da disciplina e o acompanhamento *on-line* de sua situação acadêmica como um todo.

O *site* da FRS também tem objetivo de dinamizar a comunicação, divulgando agenda de eventos relevantes e possibilitando acesso à consulta do acervo da biblioteca.

Finalmente, as salas de aula possuem equipamentos multimídias móveis, que podem enriquecer as aulas com filmes e projeções significativas. Tais equipamentos estão à disposição dos docentes e também dos graduandos, quando apresentam trabalhos em aula.

10.7.8 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas: Infraestrutura Física

Os laboratórios da FRS são equipados com diversos instrumentos adequados para a realização de experiências de acordo com o curso ofertado. Assim, temos:

-
1. **brinquedoteca:** equipada com brinquedos e jogos educativos conforme descrito no PPC, com dimensão aproximada de 15m², além de um amplo espaço externo;
 2. **sala para as aulas de movimento:** destina-se à prática das aulas de corporeidade e movimento, ginástica Bothmer e brincadeiras. Também, pode ser usada como sala de multimídia. Possui aproximadamente 118m² com iluminação e ventilação natural, 60 cadeiras empilháveis, armários para acondicionar material, equipamento de projeção com tela e lousa;
 3. **sala de música:** equipada com instrumentos musicais, possui aproximadamente 102m², com iluminação e ventilação natural, armários para acondicionar o material, 50 cadeiras, estantes musicais e lousa, mesa e cadeira para o professor;
 4. **sala para trabalhos manuais:** apresenta aproximadamente 121m², com iluminação e ventilação natural, 6 mesas compridas com 50 cadeiras, armários para acondicionar o material, mesa e cadeira para o professor, quadro negro, dois ateliês de pintura e modelagem. Dimensão: cada sala possui aproximadamente 67m², quadro negro, armários para acondicionar o material, pias, estantes para acondicionamento dos trabalhos, mesa com cadeira para o professor.

Todos os laboratórios respeitam as normas de acessibilidade, com condição de uso com segurança e autonomia dos espaços e do mobiliário por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

10.7.9 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas: Serviços

A brinquedoteca serve ao estudante como espaço vivencial das práticas do brincar e também como espaço de observação e de interação com a criança em seu momento lúdico.

Os ateliês de pintura proporcionam o ambiente adequado para a prática artística, mediante os utensílios e a decoração.

A sala de movimento, com espaço adequado, propicia as atividades da Euritmia e da ginástica Bothmer, disciplinas descritas na grade curricular.

As salas de trabalhos manuais possuem disposição, acolhimento e infraestrutura que beneficiam a prática da atividade manual.

A sala de música possui instrumentos musicais e disposição adequada à prática e à exercitação musical.

Todas as salas descritas estão dentro das normas de acessibilidade, segurança e bem-estar, como iluminação e ventilação própria.

10.7.10 Espaços de Convivência e de Alimentação

Destinados à convivência e à alimentação dos discentes, a FRS disponibiliza cantina e área de convivência.

A cantina está localizada em uma área coberta e possui refeitório com mesas e cadeiras.

A Área de convivência é em um pátio amplo e arborizado. Existe uma área externa em formato de caramanchão com mesas para refeições ou convivência. Há também uma varanda coberta e com mesas anexa à cantina. Também há um espaço para lanches que podem ser preparados pelos alunos com a possibilidade de uso de uma pequena cozinha.

11 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU MOBILIDADE REDUZIDA

Condições de acessibilidade física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9.050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

A FRS adota políticas de educação inclusiva voltadas para pessoas com necessidades especiais, possibilitando o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência.

Para tanto, está empenhada em promover o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade, conforme determinação da Constituição Federal de 1988, artigos 205, 206 e 208 da NBR 9.050/2004, da ABNT, da Lei nº 10.098/2000, do Decreto nº 5.296/2004, Decreto nº 5.626/2005, Decreto nº 6.949/2009, Decreto nº 7.611/2011, Portaria nº 3.284/2003 e Leis nº 12.764/2012 e nº 13.146/2015, bem como qualquer outra legislação vigente durante a vigência de seu PDI.

Dessa forma, a FRS busca e eliminação de qualquer barreira existente, seja ela nos transportes, nas comunicações, nas informações ou nas edificações, minimizando qualquer diferença existente devido às deficiências físicas, de movimento ou percepção sensorial.

Para o público com deficiência ou mobilidade reduzida, a FRS apresenta condições de acessibilidade nos seus ambientes, conforme segue:

1. livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo, sem quaisquer barreiras arquitetônicas;
2. vagas reservadas no estacionamento;
3. elevador;

-
4. rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
 5. portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
 6. barras de apoio nas paredes dos banheiros;
 7. lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
 8. sinalização tátil para acesso aos ambientes;
 9. placas sinalizadoras.

Seguindo as condições de acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9.050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003, cabe à FRS proporcionar políticas de inclusão, acessibilidade e permanência do aluno, de forma que o respeito à diversidade seja experimentado como realidade prática na Instituição.

Em relação aos alunos com deficiência visual, a FRS está comprometida, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar:

1. máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a microcomputador, sistema de síntese de voz;
2. gravador, e fotocopiadora que amplie textos;
3. acervo bibliográfico em áudio;
4. software de ampliação de tela;
5. equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
6. lupas, réguas de leitura;
7. scanner acoplado a microcomputador;
8. acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille;

9. sinalização tátil para acesso a todos os ambientes.

Em relação aos alunos com deficiência auditiva, a FRS está igualmente comprometida, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar:

1. intérpretes de língua de sinais, especialmente durante a realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
2. flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
3. aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
4. materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Para garantir o atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, a Faculdade:

1. promove cursos de formação de professores para:
 - 1.1. o ensino e uso de Libras;
 - 1.2. a tradução e interpretação de Libras – Língua Portuguesa;
 - 1.3. o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas.
2. prove a contratação de:
 - 2.1. professor ou instrutor de Libras;
 - 2.2. tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa;
 - 2.3. professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas;
 - 2.4. professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos.

-
3. garante o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos nas salas de aula e, também, em salas de recursos;
 4. apoia, na comunidade acadêmica, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;
 5. adota mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;
 6. desenvolve e adota mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;
 7. disponibiliza equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Como garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, e buscando assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação, em conformidade com o art. 23 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade proporciona aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Conforme disposto no art. 21 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade possuirá em seu quadro o tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atuará:

1. nos Processos Seletivos;
2. nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;

-
3. no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades da Faculdade;
 4. para os professores, é proporcionado acesso à literatura e às informações sobre a especificidade linguística do aluno surdo.

Além disso, a Língua Brasileira de Sinais está inserida como disciplina curricular obrigatória no curso de Pedagogia, a ser ofertada pela FRS.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

Em relação à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a FRS assegura aos indivíduos com comprovada necessidade de apoio às atividades de comunicação e/ou interação social, a presença de acompanhante especializado no contexto escolar, atuando em parceria com o professor e com o professor tutor, bem como em demais atividades escolares, em conformidade, principalmente, com o art. 3, Parágrafo Único, da Lei supracitada, que descreve os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Vale destacar que a FRS aceita a matrícula desse aluno, bem como incentiva a formação e a capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, a pais e responsáveis, e estimula a pesquisa científica relativa ao tema.

12 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A FACULDADE RUDOLF STEINER apresenta seus demonstrativos de capacidade e sustentabilidade, construídos a partir das seguintes premissas:

1. prevê 50 alunos por turma;
2. sendo juridicamente constituída como entidade beneficente, obriga-se a disponibilizar bolsas para 20% do total de alunos da turma;
3. provisiona 5% do faturamento para inadimplência;
4. dispõe de R\$ 3.000.000,00 de entradas provindas de doações de instituições privadas interessadas no fomento da pedagogia Waldorf no Brasil;
5. prevê recursos para constituição do acervo da biblioteca, tanto para aquisição inicial quanto para incrementos anuais;
6. prevê a destinação de recursos para investimentos em tecnologia, mobiliário e melhorias no espaço físico da Instituição, contando que grande parte da estrutura necessária já se encontra disponível, hoje ocupada somente no período matutino e parte do período vespertino;
7. recebe da Associação Pedagógica Rudolf Steiner, ao longo dos primeiros cinco anos de funcionamento, subsídio para início de suas atividades, por meio da isenção no pagamento de aluguel de espaço, limpeza, segurança, energia elétrica, seguros. Tal apoio financeiro permitirá que a FACULDADE RUDOLF STEINER disponibilize horas remuneradas para que seu corpo docente se dedique às atividades de pesquisa;
8. prevê a constituição e expansão de seu quadro de funcionários técnico-administrativos, sabendo que parte das funções relativas ao funcionamento da FRS será absorvida pela equipe administrativa da Associação Pedagógica Rudolf Steiner;

-
9. prevê que, ao longo dos primeiros anos da FACULDADE RUDOLF STEINER, as funções de Coordenação do ISE sejam absorvidas pela Direção Geral, em vista do porte da Instituição;
 10. prevê que os atendimentos da recepção, que possam ocorrer no período matutino, sejam absorvidos pelos funcionários da recepção da Escola Waldorf Rudolf Steiner; que, para tal, receberão todo o treinamento necessário;
 11. planeja a expansão do seu corpo docente, sendo que as horas remuneradas para pesquisa estão previstas para profissionais de regime integral e de dedicação parcial, conforme citado no item 6.4. Parte da carga horária do docente também será disponibilizada na docência dos cursos de Pós-Graduação;
 12. provisiona encargos sociais conforme as regras de tributação a que a Associação Pedagógica Rudolf Steiner, sendo uma entidade beneficente, está sujeita.

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
RECEITAS							
ANUIDADE/MENSALIDADES	R\$ 0,00	R\$ 564.000,00	R\$ 1.128.000,00	R\$ 1.692.000,00	R\$ 2.256.000,00	R\$ 2.256.000,00	R\$ 7.896.000,00
(-) BOLSAS		-R\$ 112.800,00	-R\$ 225.600,00	-R\$ 338.400,00	-R\$ 451.200,00	-R\$ 451.200,00	-R\$ 1.579.200,00
(+) DIVERSOS							
(+) FINANCIAMENTOS	R\$ 1.850.000,00	R\$ 1.350.000,00	R\$ 700.000,00	R\$ 300.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 4.200.000,00
(-) INADIMPLÊNCIA		-R\$ 28.200,00	-R\$ 56.400,00	-R\$ 84.600,00	-R\$ 112.800,00	-R\$ 112.800,00	-R\$ 394.800,00
(+) SERVIÇOS		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
(+) TAXAS		R\$ 3.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 9.000,00	R\$ 12.000,00	R\$ 12.000,00	R\$ 42.000,00
TOTAL ENTRADAS	R\$ 1.850.000,00	R\$ 1.776.000,00	R\$ 1.552.000,00	R\$ 1.578.000,00	R\$ 1.704.000,00	R\$ 1.704.000,00	R\$ 10.164.000,00
DESPESAS							
(-) ACERVO BIBLIOGRÁFICO	R\$ 42.500,00	R\$ 21.500,00	R\$ 21.250,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 88.250,00
(-) ALUGUEL		0	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R\$ 33.640,00	R\$ 63.600,00	R\$ 66.000,00	R\$ 70.800,00	R\$ 76.800,00	R\$ 76.800,00	R\$ 387.640,00
(-) EQUIPAMENTOS	R\$ 86.000,00	R\$ 16.000,00					R\$ 102.000,00
(-) EVENTOS	R\$ 0,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 30.000,00
(-) INVESTIMENTO	R\$ 400.000,00						R\$ 400.000,00
(-) MANUTENÇÃO		R\$ 18.000,00	R\$ 18.000,00	R\$ 18.000,00	R\$ 18.000,00	R\$ 18.000,00	R\$ 90.000,00
(-) MOBILIÁRIO	R\$ 275.000,00	R\$ 133.000,00					R\$ 408.000,00
(-) PAGAMENTO PESSOAL ADMINISTRATIVO	R\$ 258.000,00	R\$ 326.400,00	R\$ 326.400,00	R\$ 376.800,00	R\$ 376.800,00	R\$ 376.800,00	R\$ 2.041.200,00
(-) PAGAMENTO PROFESSORES	R\$ 0,00	R\$ 530.760,00	R\$ 558.000,00	R\$ 565.800,00	R\$ 600.840,00	R\$ 600.840,00	R\$ 2.856.240,00
(-) ENCARGOS FOLHA	R\$ 129.000,00	R\$ 428.580,00	R\$ 442.200,00	R\$ 471.300,00	R\$ 488.820,00	R\$ 488.820,00	R\$ 2.448.720,00
TOTAL SAIDAS	R\$ 1.224.140,00	R\$ 1.543.840,00	R\$ 1.437.850,00	R\$ 1.509.700,00	R\$ 1.568.260,00	R\$ 1.568.260,00	R\$ 8.852.050,00
RESULTADO FINAL	R\$ 625.860,00	R\$ 232.160,00	R\$ 114.150,00	R\$ 68.300,00	R\$ 135.740,00	R\$ 135.740,00	R\$ 1.311.950,00